



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
CÂMPUS ÁGUAS LINDAS

# **Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**

Águas Lindas de Goiás - Goiás  
Novembro/ 2017

*%O senhor...mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso me alegra, montão+*

*Guimarães Rosa*

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS**

**PLANO DE CURSO**

<b>Razão Social</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás . IFGOIÁS (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008)
<b>CNPJ</b>	10870883/0001-44
<b>Endereço</b>	Rua 21, Área Especial 4, Jardim Querência. CEP: 72.910-733 - Águas Lindas de Goiás-GO
<b>Unidade da Oferta</b>	Câmpus Águas Lindas
<b>Telefone/Fax</b>	PABX (61) 3618-9850
<b>E-mail de contato</b>	gabinete.aguaslindas@ifg.edu.br
<b>Habilitação, qualificações e especializações</b>	
<b>Habilitação</b>	Técnico em Enfermagem
<b>Eixo Tecnológico</b>	Ambiente e Saúde
<b>Carga Horária em Disciplinas</b>	2.295 horas
<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>	252 horas
<b>Atividades Complementares</b>	120 horas
<b>Carga Horária Total do Curso</b>	2.667 horas

# **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS**

## **REITOR**

Jerônimo Rodrigues da Silva

## **DIRETOR EXECUTIVO**

Adelino Cândido Pimenta

## **PRÓ-REITORA DE ENSINO**

Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon

## **PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Écio Naves Duarte

## **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Daniel Silva Barbosa

## **PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Amaury França Araujo

## **PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

José Carlos Barros Silva

## **DIRETOR GERAL DO CAMPUS ÁGUAS LINDAS**

Tiago Gomes de Araújo

## **CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS**

Marcos Frizzarini

## **COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO NA MODALIDADE EJA**

Lara Patrícia de Lima Cavalcante

### **Equipe de elaboradores do projeto:**

Danielly Bandeira Lopes

Dirceu Luiz Hermann

Elias da Costa

Fernanda Letícia da Silva Campanati

Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos

Lara Patrícia de Lima Cavalcante

Paula Regina de Souza Hermann

Thatiane Marques Torquato

Tiago Gomes de Araújo

## Sumário

1. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	7
2. OBJETIVOS DO CURSO .....	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO .....	14
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	14
3.1 OFERTAS DE VAGAS E FORMA DE ACESSO .....	14
3.2 REQUISITOS DE ACESSO.....	14
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	15
4.1 PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSO.....	15
4.2 CAMPUS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	16
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO .....	16
5.1 MATRIZ CURRICULAR .....	18
5.2 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM TRÊS EIXOS.....	19
5.2.1 EIXO DE FORMAÇÃO GERAL.....	19
5.2.2 EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	20
5.2.3 EIXO DE FORMAÇÃO INTEGRADA .....	20
5.2.4 CARGA HORÁRIA TOTAL .....	21
5.2.5 COMPONENTES CURRICULARES.....	21
5.3 ORIENTAÇÕES CURRICULARES.....	21
5.4 PRÁTICA PROFISSIONAL.....	22
5.5 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO.....	22
5.5.1 Dos direitos dos estagiários.....	22
5.5.2 Dos deveres dos estagiários.....	23
5.5.3 Da supervisão de estágio .....	24
5.5.4 Do relatório final do estágio curricular supervisionado .....	25
5.5.5 Da avaliação.....	25
5.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	26
6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	26
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	26
8. FUNCIONAMENTO .....	28
8.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	28
8.2 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO .....	29
8.3 PERIODICIDADE .....	29

9.	INFRAESTRUTURA.....	29
9.1	Estrutura física necessária.....	29
9.2	Estrutura física disponível.....	30
10.	PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO ..	30
10.1	Pessoal Docente.....	30
10.2	Pessoal Técnico Administrativo .....	32
11.	CERTIFICAÇÃO .....	33
12.	ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO .....	33
13.	ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE .....	34
14.	AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	35
	REFERÊNCIAS .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
	APÊNDICE .....	37

## 1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Instituto Federal de Goiás ao implantar um novo Câmpus no Município de Águas Lindas de Goiás, assume o desafio de inserir-se num contexto social urbano intensamente dinâmico no que diz respeito ao vertiginoso crescimento demográfico e todo o conjunto desordenado de demandas econômicas, sociais, políticas e culturais por ele produzidos. E este crescimento demográfico intenso se deu e dá principalmente por fortes movimentos migratórios de pessoas oriundas de diversas regiões do país que, motivadas pela expectativa de emprego e melhores condições de vida e, não encontrando no Distrito Federal condições favoráveis de moradia, em função do alto custo de vida e da pressão gerada pela especulação imobiliária, empurra diversas famílias para a região goiana do Entorno do Distrito Federal, em condições domiciliares precárias. E, em muitos casos, na casa de parentes, amigos ou conhecidos que aí já moram, contribuindo ainda mais para condições inadequadas de moradia, higiene e segurança. Isso constitui todo um conjunto de desafios para as instituições públicas no que diz respeito à oferta de aparelhos e serviços necessários às pessoas daquela comunidade.

Dentre as cinco mesorregiões nas quais se subdivide o Estado de Goiás, o Município de Águas Lindas de Goiás está localizado na Mesorregião Leste Goiano e dentro desta, na Microrregião Entorno de Brasília. Segundo dados do relatório de estudo de implantação do Câmpus de Águas Lindas, produzido pelo *Observatório do Mundo do Trabalho*, das duas microrregiões (Vale do Paranã e Entorno do Distrito Federal) que compõe a mesorregião acima referida, a Microrregião Entorno do Distrito Federal concentra em torno de 90% da população, dos empregos formais, do total de alunos matriculados nas redes de ensino federal, estadual, municipal e particular+(IFG, 2013, p.9).

De acordo com dados do Censo 2010 do IBGE, segundo o relatório do Observatório, a Microrregião Entorno de Brasília possui 1.052.406 habitantes, um aumento de 29,1% em relação aos dados do ano 2000 do mesmo órgão. Já o município de Águas Lindas de Goiás, contava, conforme dados do Censo Demográfico do IBGE de 2000, uma população de 105.746 habitantes, enquanto que no Censo de 2010, uma população de 159.505 habitantes, representando um

aumento de 50,8% em apenas uma década. Conforme o relatório, os gestores do município manifestam expectativa de que o município já possua 200.000 habitantes, baseado no número de pontos de ligação da Companhia Energética de Goiás . CELG, que chegou a mais de 52.000 residências+ (IFG, 2013, p. 20). E isto numa área de apenas 188.385 km<sup>2</sup>.

Distrito anteriormente pertencente ao Município de Santo Antônio do Descoberto, do qual se emancipou há 19 anos, a pequena área do Município de Águas Lindas de Goiás, se comparada às áreas de outros municípios limítrofes e, o grande contingente populacional mostram claramente a vocação urbana do município, além de altamente dependente do Distrito Federal (DF), distando a 45 km do Plano Piloto.

Conforme o relatório, baseado em dados da CODEPLAN (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), ~~essa~~ Microrregião é extremamente dependente do Distrito Federal+, uma vez ~~que~~ diversos serviços e alternativas de trabalho são procurados no Distrito Federal por parte dos moradores da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno . RIDE+(IFG, 2013, p. 11).

Já a dependência do Município de Águas Lindas de Goiás está classificada pela CODEPLAN numa divisão em três níveis, conforme o grau de dependência em função de critérios como: mercado de trabalho, instituições de ensino e formação profissional, equipamentos públicos e relações comerciais. Numa escala que vai de alta polarização (Região I) a baixa polarização (Região III), o município de Águas Lindas de Goiás está incluso na Região I, isto é, alta dependência do DF, juntamente com outros 5 (cinco) municípios do Entorno (IFG, 2013, p. 11).

Para expressar em números o que essa dependência significa em termos de mercado de trabalho, ~~dados~~ da CODEPLAN apontam que 36% da população da RIDE trabalhava no DF, o que representava, no ano de 2003, cerca de 100 mil postos de trabalho, sendo 86 mil deles representados pela Região I, o equivalente a aproximadamente 54% da mão de obra da Região I naquele ano+(IFG, 2013, p. 12). Além de mais da metade da mão de obra da Região I depender do DF, pode-se imaginar o impacto para o sistema de locomoção e transporte urbano gerado por essa necessidade de 100 mil pessoas se deslocarem para ir e vir todo dia para o DF. E isso já, há uma década. É neste sentido que o Observatório do Mundo do Trabalho ressalta ~~que~~ o crescimento da região do Entorno se deu focado na construção e consolidação de Brasília. Dessa forma, os municípios limítrofes a



Águas Lindas de Goiás não exercem influência significativa sobre este no que diz respeito aos aspectos econômicos, sociais, políticos e educacionais, visto que o Distrito Federal assume tal posição+(IFG, 2013, p. 15).

No que tange à questão da saúde, nota-se também a expressiva dependência da Região I em relação a atendimento hospitalar no DF. Baseado em dados da CODEPLAN do ano de 2003, o relatório informa que 68% dos atendimentos foram realizados no DF+(IFG, 2013, p.11).

Assim como nos demais municípios a oeste da Microrregião do Entorno de Brasília, o crescimento acelerado e desordenado da população do Município de Águas Lindas de Goiás contribui para produção de grande pressão sobre os serviços sociais básicos oferecidos pelo governo do município à população, destacando-se as áreas de educação, segurança e saúde. Situações de desemprego e subemprego da população jovem, somadas a moradias precarizadas aprofundam esse cenário social.

Contribuem para a fundamentação dessa asserção os dados referentes a: a) pessoas abaixo da linha da pobreza; b) pessoas em situação de indigência; c) crianças menores de dois anos e desnutridas; c) pequeno número de moradores urbanos com saneamento básico adequado, etc. Em acordo com a descrição presente no relatório do Observatório:

Dados extraídos do Portal ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio) para o município em estudo revelam que no ano de 2010, 27,1% da população de Águas Lindas de Goiás estavam entre a linha da indigência e de pobreza, ou seja, cuja renda familiar se encontrava entre um quarto do salário mínimo até meio salário mínimo. Foi apontado também que 11,4% da população estava abaixo da linha da indigência, com renda familiar mensal abaixo de um quarto do salário mínimo (IFG, 2013, p. 52).

Outro dado relevante é o número de crianças desnutridas.

Em 2010, o número de crianças acompanhadas pelo Programa Saúde Familiar era de 12.128, destas, 1,5% foram consideradas desnutridas, o que equivale a 146 crianças entre zero e seis anos. Entretanto, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar . POF, conduzida no ano de 2008, revelou que em 25,9% das famílias pesquisadas, a quantidade de alimentos consumidos às vezes não era suficiente e que em 7,4% normalmente não era suficiente (IFG, 2013, p. 52).

A partir dos dados acima colocados, pondera-se, portanto, que para o Município de Águas Lindas de Goiás e região limítrofe, é relevante compreender e

executar uma formação em saúde que se vincule aos determinantes e condicionantes sócio-ambientais dela, visando prioritariamente na perspectiva da promoção da saúde, que engloba questões relativas à construção e fortalecimento da infraestrutura e recursos humanos para consolidação da atenção básica e do atendimento secundário em saúde. Ainda, contribuir na realização do atendimento terciário por meio do sistema de referência e contrarreferência amparado nos princípios do SUS (Sistema Único de Saúde).

O quadro social crítico, cujos contornos delineamos acima, se aprofunda ao considerarmos aspectos da situação educacional vinculados à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os dados apresentados pela PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) indicam a existência de mais de 65 milhões de brasileiros, jovens e adultos, com 15 anos ou mais, que não cursaram o ensino médio. A constatação dessa situação ensejou uma série de ações e projetos, dentre os quais se destaca a criação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos . Proeja (PNAD, 2003), como tentativa de contribuir para enfrentar este quadro. Em que pesem os esforços referidos, a situação existente no Município de Águas Lindas de Goiás, faz eco a esse mesmo desafio:

A Educação de Jovens e Adultos . EJA, no Município de Águas Lindas de Goiás também se mostrou pouco representativa. Somou 739 matrículas iniciais no Fundamental Parcial a cargo do Município e 426 no Fundamental Parcial Estadual. A EJA de nível Médio Estadual somou 156 matrículas iniciais (IFG, 2013, p. 39).

A articulação entre o cenário da área da saúde, do quadro educacional geral e da EJA em particular, constitui um contexto no qual uma das funções primordiais do Campus Águas Lindas, é ofertar educação pública de qualidade com vistas à formação de cidadãos autônomos, nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Para tanto, o Câmpus ofertará cursos no eixo tecnológico %Ambiente e Saúde+

A oferta de cursos no eixo %Ambiente e Saúde+ exige a compreensão dos conceitos e relações do processo de saúde atualmente. Os conceitos de saúde na contemporaneidade estão registrados em documentos, tais como nas cartas e documentos oriundos das Conferências Internacionais e Regionais de Promoção da Saúde: Declaração de Ottawa, 1986 (Canadá); Declaração de Adelaide, 1988 (Austrália); Declaração de Sundsvall, 1991 (Suécia); Declaração de Jacarta, 1997

(Indonésia); Declaração do México, 2000; Declaração de Bangkok, 2005 (Tailândia); Declaração de Nairobi, 2009 (Quênia); Declaração da Finlândia, 2013.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o conceito de saúde é o completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de afecções e enfermidades. Portanto, é resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra, acesso aos serviços de saúde (LOURENÇO, 2013). São pré-requisitos fundamentais para a saúde: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema estável, justiça social e equidade. Saúde, então, na perspectiva positiva, é um bem-estar físico, social e mental. Nessa perspectiva o cuidado com saúde passa a ter quatro funções: promoção da saúde, prevenção das doenças, tratamento dos doentes e reabilitação.

Foucault, em sua obra *Nascimento da clínica* (1987), apesar de focado na experiência da medicina, nos mostra que a passagem da saúde de curadora de doenças para promotora de saúde faz com que se estabeleça uma postura mais ampla em relação às formas que produzem e reproduzem a vida social. Assim:

Este campo médico restituído à sua verdade de origem, e inteiramente percorrido pelo olhar sem obstáculos ou alteração, é análogo, em sua geometria implícita, ao espaço social com que sonhava a Revolução [Francesa], ao menos em suas primeiras fórmulas: uma configuração homogênea em cada uma das regiões, constituindo um conjunto de pontos equivalentes, suscetíveis de manter relações constantes com sua totalidade; um espaço da livre circulação em que a relação das partes com o todo foi sempre reversível e suscetível de transposição (FOUCAULT, 1987, p. 41).

Essa elaboração expressa uma preocupação com elementos que percebam a integração da parte ao todo. Observa-se também que a visão de clínica, de totalidade interdisciplinar, a partir do nosso entendimento, se fez e se faz necessária para que a medicina se tornasse um campo científico amplo, pois a clínica permite o nascimento de uma medicina do espaço social, a consciência explícita da doença como problema político e do médico como autoridade administrativa fundada na competência ampla do seu saber. Nestas condições, a medicina alargou suas fronteiras até que chegasse/considerasse o concreto na sua complexidade, e é daí que surge sua cientificidade na contemporaneidade.

Desde a criação da OMS (Organização Mundial da Saúde) em 1948, a saúde passou a ser considerada sob outro plano ou dimensão. Saiu do indivíduo para ser vista, também, na relação do indivíduo com o trabalho e com a comunidade. Podemos então compreender que a atenção à saúde vai além do indivíduo, é compreendida como cuidar do coletivo, da comunidade e suas relações com o meio em que está inserida. Isso porque o homem não pode estar em completo bem estar físico, mental e social se sua comunidade passar por carências de qualquer tipo. É neste sentido de integração entre o corpo e a mente que argumentamos para a necessidade de ampliação do conceito de saúde dentro deste contexto e a afirmação de mediações culturais que possibilitem a ruptura de conceitos de saúde ainda estritos, mas ainda tão presentes nos processos formativos e profissionais.

Tendo em vista esta complexidade, para que a atenção à saúde de fato interfira positivamente nos processos sociais, ambientais e de saúde da coletividade, é necessária que seja fundamentada nos princípios da promoção da saúde, onde todos são responsáveis pela saúde de si próprios e de sua comunidade. Promover a saúde é dar condições ao sujeito para estabelecer seu processo histórico nas mais variadas ações dentro do contexto social. Mudar padrões sedimentados, ampliar o acesso à educação, cultura e contribuir para promover o empoderamento das famílias em todos os sentidos. É preciso ter o cuidado de não pensar em promoção da saúde sob aspectos reducionistas, que historicamente alicerçaram este contexto.

A busca da prestação de assistência em saúde com qualidade e segurança está na linha de frente das discussões políticas e constitui-se grande desafio para a sociedade. Os anos 2000 assistiram à formulação e implementação de políticas de formação profissional em saúde como o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE), o Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde (PROFOR) e o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) que lograram ampliar o patamar de escolaridade de boa parte dos trabalhadores técnicos em saúde. Apesar destes projetos, são poucas as instituições que prestam assistência ao indivíduo e família com o número de profissionais que necessitam, especialmente em relação à equipe de enfermagem que representa o maior número de profissionais dos estabelecimentos de saúde.

A importância dos profissionais técnicos em enfermagem no Sistema Único de Saúde é facilmente visível, pois a categoria representa 25,7% do total dos

trabalhadores na área de saúde que agrega 45 profissões de nível técnico e superior que atuam nos mais diversos níveis de atenção na área da saúde.

Os dados disponíveis sobre os Indicadores e Dados Básicos do Ministério da Saúde apontam que no estado de Goiás, a relação de Técnico em Enfermagem por 1000/habitantes passou de 1,02 em 2000 para 3,07 em 2010, demonstrando que houve aumento destes profissionais, especialmente na atenção básica a saúde (BRASIL, 2010). Acresce-se que o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em 2011 identificou a relação de técnico em enfermagem de 3,7:1000 habitantes, com registro no Conselho de Enfermagem (BRASIL, 2011).

A análise numérica isolada indica que a proporção de técnicos em enfermagem por habitantes ultrapassou o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), 1:1000 habitantes. Porém, deve-se considerar os principais problemas dos profissionais relacionados pela OMS (2006), com destaque para a formação imprópria ou inadequada dos profissionais de enfermagem; o pouco acesso a recursos de informações e conhecimento; a distribuição desigual dos profissionais de enfermagem pelo território nacional, e as políticas e práticas insuficientes para o desenvolvimento dos profissionais de enfermagem.

Neste contexto, as instituições de ensino técnico profissional têm papel relevante e imprescindível na formação com qualidade de profissionais que contribuirão para que o estado de Goiás possa dar um salto qualitativo no atendimento à saúde de seus concidadãos, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas.

Os profissionais técnicos em enfermagem têm a remuneração inicial mínima de R\$ 800,00 variando até R\$ 2.800,00, sendo acrescidas gratificações e taxas a depender da unidade e horário de trabalho, bem como da instituição ou serviço de saúde.

Sendo assim, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Enfermagem na Modalidade de Educação de Jovens e adultos justifica-se, por um lado, prioritariamente pela necessidade de elevação da escolaridade, com qualificação técnica de profissionais na área de saúde, e por outro, pela contribuição na transformação de práticas socio-ambientais que valorizem processos de maior cuidado com a saúde.

## **2. OBJETIVOS DO CURSO**

## 2.1 OBJETIVO GERAL

A oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, em Enfermagem é voltada para o público da Educação de Jovens e Adultos e tem por objetivo formar profissionais que atuem em diferentes áreas do cuidado básico da enfermagem com ênfase na promoção da saúde.

## 2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Ampliar as oportunidades educacionais de jovens e adultos trabalhadores, por meio da integração da educação básica à formação e qualificação profissional na área da saúde;
- Desenvolver um currículo integrado da área da saúde com as áreas de conhecimento básico, a fim de contribuir para a formação de cidadãos críticos;
- Reconhecer os alunos como sujeitos do processo pedagógico, por meio da relação dos conhecimentos formais às suas experiências de vida;
- Articular mecanismos para a inserção dos egressos no mundo do trabalho.

## 3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

### 3.1 OFERTAS DE VAGAS E FORMA DE ACESSO

Serão ofertadas anualmente 60 (sessenta) vagas, sendo 30 vagas no primeiro semestre (primeira entrada) e 30 vagas no segundo semestre (segunda entrada). O processo seletivo será realizado por meio de chamada pública pelo Centro de Seleção do IFG. De acordo com o artigo 19 da Resolução IFG nº 008 /2017, o ingresso em cada curso far-se-á mediante processo de admissão, conforme Edital e/ou Chamada Pública, podendo ocorrer por meio das seguintes formas: I. Processo Seletivo; II. Transferência; III. Reingresso.

### 3.2 REQUISITOS DE ACESSO

O curso destina-se a candidatos a partir de 18 anos de idade, com ensino fundamental completo (8ª série / 9º ano) e preferencialmente aqueles que não

possuam ensino médio, em conformidade com o artigo 18 da Resolução IFG nº 008/2017.

#### **4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

##### **4.1 PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSO**

- Estabelecer processos educacionais que possibilitem a construção da autonomia intelectual e o pensamento crítico na perspectiva de compreender as demandas do mundo atual e promover mudanças quando necessárias ao estabelecimento do bem-estar econômico, social, ambiental e emocional do indivíduo e da sociedade;

- Ter domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que precedem a formatação de conhecimentos, bens e serviços relacionando-os como articulação da teoria e da prática capazes de criar e recriar formas solidárias de convivência, de apropriação de produtos, conhecimentos e riquezas;

- Compreender que a concepção e a prática do trabalho relacionam-se e fundamentam-se, em última instância, à construção da cultura, do conhecimento, da tecnologia e da relação homem-natureza;

- Compreender e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do técnico em enfermagem;

- Desenvolver conhecimento técnico, científico e humanístico que permita cuidar de indivíduos, famílias, grupos sociais e comunidade, durante todo o processo vital, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, visando à integralidade do ser humano;

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, bem como as relações do ambiente, sociedade e saúde;

- Compreender a dinâmica do Sistema Único de Saúde, seu processo de construção e determinantes históricos;

- Atuar em equipe multiprofissional distinguindo a responsabilidade profissional de cada membro nos diferentes níveis de atendimento à saúde;

- Compreender e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;

- Responder às demandas de diferentes grupos sociais, respeitando as diferenças culturais, sociais, étnicas e econômicas envolvendo-se na definição das

estratégias de atenção e cuidados formuladas de forma participativa e solidária com o usuário da saúde.

- Aplicar princípios e normas de biossegurança, higiene, saúde pessoal e ambiental;

- Identificar as ocorrências e serviços prestados de acordo com a exigência do campo de atuação.

#### 4.2 CAMPUS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Hospitais. Unidades de pronto atendimento. Unidades básicas de saúde. Clínicas. Home care. Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas. Consultórios. Ambulatórios. Atendimento pré hospitalar. Instituições de longa permanência. Organizações militares.

### 5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

Os Institutos Federais tem entre suas finalidades oferecer uma formação sólida, ampla e integrada aos alunos que desenvolvem parte de seu percurso educativo sob sua responsabilidade. Entre os diversos desafios políticos, pedagógicos e epistemológicos colocados pelas demandas que essa formação requer está a construção de currículos integrados como proposta e como materialidade vivenciada.

Os fundamentos políticos-pedagógicos estabelecem princípios norteadores para a construção de organizações curriculares integradas. Entre os princípios fundantes que requerem elucidação, em virtude de não apresentarem significação unívoca, estão o de trabalho e o conceito de integração propriamente ditos. O trabalho como princípio educativo é compreendido de forma abrangente, em razão de que:

a vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho, ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem (BRASIL, 2007, p. 42).

Decorre dessa concepção ampla do trabalho a necessidade de superar adesões às práticas que culminem numa formação humana restrita, pois a concepção de trabalho adequada aos cursos de educação profissional, articulados à educação



básica e o curso EJA em Enfermagem é:

O trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. É princípio educativo, ainda, porque leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros (RAMOS, 2008, p. 4).

A explicitação do conceito de integração em questão também é fundamental porque este não se confunde com a unificação totalizante ou homogeneização de saberes e práticas. Na perspectiva adotada para o curso EJA em Enfermagem.

Remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (CIAVATTA, 2005, p. 146)<sup>1</sup>

Articulados com essas concepções gerais está outro pressuposto indispensável para a concepção e realização de, respectivamente, propostas e práticas que denotem um currículo integrado efetivo. Pressuposto que pode ser assim expresso: i) o conhecimento não é sujeito, não tem autonomia e não integra a si próprio. ii) são os sujeitos que são constituídos de autonomia relativa e que podem como fruto de ações deliberadas integrar seus conhecimentos. Ações que tem o potencial de se configurar como causa de um currículo integrado.

Como implicação desse pressuposto, temos a necessidade de construir o currículo integrado de forma participativa, colaborativa, solidária e democrática. Outra implicação é renunciarmos a adoção de práticas prescritivas em busca de

---

<sup>1</sup> Importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFG (2012-2016) traz como função social da Instituição a formação integral no sentido omnilateral dos estudantes. Diz o texto: **o objetivo precípua do IFG é mediar, ampliar e aprofundar a formação integral (omnilateral) de profissionais-cidadãos capacitados a atuar e intervir no mundo do trabalho, na perspectiva da consolidação de uma sociedade democrática e justa social e economicamente. Portanto, o seu papel social é visualizado na produção, na sistematização e na difusão de conhecimentos de cunho científico, tecnológico, filosófico, artístico e cultural, construída na ação dialógica e socializada desses conhecimentos.** (IFG, 2012, p. 20).

uma integração forçada que, acreditamos, minimizaria o potencial crítico da proposta em razão de serem meios incompatíveis com as finalidades pretendidas, entre as quais questionar as relações de poder que produzem as dicotomias entre concepção e execução, entre os que pensam e os que fazem; mas que também contribuem para sustentar as relações sociais predominantemente excludentes e hegemônicas na sociedade atual.

Portanto, nosso objetivo é fazer uma discussão teórico-prática das possibilidades de integração disponibilizadas pelo repertório do campo educacional a fim de potencializar nossa capacidade de construir uma experiência de currículo integrado exitosa. Experiência que, é salutar reiterar, precisa de muitas mãos para se tornar real.

## 5.1 MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR														
Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Enfermagem na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA														
REGIME SEMESTRAL														
Ano de implantação: 2014    Aprovação: Resolução nº.....de...../...../.....														
Vigência:														
		Disciplinas	Carga Hora-Aula Semanal								CH AT <sup>1</sup>	CH HT <sup>2</sup>		
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º				
Eixo de formação geral	1	Língua Portuguesa	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	360	270
	2	Inglês					2	2					72	54
	3	Arte			2	2							72	54
	4	Geografia			2	2							72	54
	5	História	2	2									72	54
	6	Matemática	4	4	2	2	2	2	2	2	2	2	360	270
	7	Física			2	2							72	54
	8	Química	2	2									72	54
	9	Biologia	2	2									72	54
	10	Filosofia					2	2					72	54
	11	Sociologia			2	2							72	54
	12	Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho			2	2							72	54
			<b>Total Educação Básica</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>4</b>		<b>1440</b>	<b>1080</b>
Eixo de formação específica	13	Informática Básica	2	2								72	54	
	14	Informática em Saúde								2		36	27	
	15	Espanhol							2	2		72	54	

	16	História, Ética e Legislação em Enfermagem									2	36	27
	17	Processos de Trabalho em Saúde									2	36	27
	<b>Total Núcleo Diversificado</b>		<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>252</b>	<b>189</b>	
Eixo de formação profissional	18	Promoção da Saúde	2									36	27
	19	Saúde Coletiva							4			72	54
	20	Epidemiologia	2									36	27
	21	Anatomia e Fisiologia Humana		4								72	54
	22	Políticas Públicas em Saúde			2							36	27
	23	Farmacologia			4							72	54
	24	Semiologia e Semiotécnica I				4						72	54
	25	Semiologia e Semiotécnica II							4			72	54
	26	Higiene, Profilaxia e Biossegurança				2						36	27
	27	Microbiologia e Parasitologia					4					72	54
	28	Psicologia da Saúde					4					72	54
	29	Nutrição e Dietética					4					72	54
	30	Enfermagem em Saúde Materno-Infantil						4				72	54
	31	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente						2				36	27
	32	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso						2				36	27
	33	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME)							2			36	27
	34	Enfermagem em Urgência e Emergência							4			72	54
	35	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva								2		36	27
	36	Enfermagem em Saúde Mental e Drogadição								4		72	54
	37	Práticas Assistidas I					8					144	108
	38	Práticas Assistidas II						8				144	108
	<b>Total Específico</b>		<b>4</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>1368</b>	<b>1026</b>	
	<b>Total Educação Profissional</b>		<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>1620</b>	<b>1215</b>	
	<b>Atividades Complementares</b>												
	<b>Carga Horária do Curso</b>												
			<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>28</b>	<b>24</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>3060</b>	<b>2415</b>	

01	Estágio I									6		108
02	Estágio II										8	144
<b>Total Estágio</b>												
												<b>252</b>

## 5.2 DETALHAMENTO DA MATRIZ CURRICULAR EM TRÊS EIXOS

### 5.2.1 EIXO DE FORMAÇÃO GERAL

Disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à Educação Básica:

		Disciplinas	Carga Hora-Aula Semanal								CH AT <sup>1</sup>	CH HT <sup>2</sup>
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º		
EIXO DE formação	1	Língua Portuguesa	4	4	2	2	2	2	2	2	360	270
	2	Inglês					2	2			72	54
	3	Arte			2	2					72	54

4	Geografia			2	2					72	54
5	História	2	2							72	54
6	Matemática	4	4	2	2	2	2	2	2	360	270
7	Física			2	2					72	54
8	Química	2	2							72	54
9	Biologia	2	2							72	54
10	Filosofia					2	2			72	54
11	Sociologia			2	2					72	54
12	Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho			2	2					72	54
Total Educação Básica		14	14	14	14	8	8	4	4	1440	1080

## 5.2.2 EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica:

Eixo de formação profissional	18	Promoção da Saúde	2							36	27
	19	Saúde Coletiva						4		72	54
	20	Epidemiologia	2							36	27
	21	Anatomia e Fisiologia Humana		4						72	54
	22	Políticas Públicas em Saúde			2					36	27
	23	Farmacologia			4					72	54
	24	Semiologia e Semiotécnica I				4				72	54
	25	Semiologia e Semiotécnica II						4		72	54
	26	Higiene, Profilaxia e Biossegurança				2				36	27
	27	Microbiologia e Parasitologia					4			72	54
	28	Psicologia da Saúde					4			72	54
	29	Nutrição e Dietética					4			72	54
	30	Enfermagem em Saúde Materno-Infantil						4		72	54
	31	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente						2		36	27
	32	Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso						2		36	27
	33	Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME)							2	36	27
	34	Enfermagem em Urgência e Emergência							4	72	54
	35	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva							2	36	27
36	Enfermagem em Saúde Mental e Drogadição							4	72	54	
37	Práticas Assistidas I					8			144	108	
38	Práticas Assistidas II						8		144	108	
Total Específico		4	4	6	6	20	16	14	6	1368	1026

## 5.2.3 EIXO DE FORMAÇÃO INTEGRADA

Disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes ao eixo integrado:

Eixo de formação integrada	13	Informática Básica	2	2							72	54
	14	Informática em Saúde								2	36	27
	15	Espanhol							2	2	72	54
	16	História, Ética e Legislação em Enfermagem								2	36	27
	17	Processos de Trabalho em Saúde								2	36	27
	Total Núcleo Diversificado			2	2	0	0	0	0	2	8	252

Além disso, estão previstos projetos de ensino, pesquisa e extensão a partir de atividades propostas, durante o curso, pelos servidores. A serem desenvolvidas na comunidade de Águas Lindas, a fim de viabilizar uma formação integrada interdisciplinar e contextualizada na conjuntura político-social da cidade, podendo essa contar como carga horária das atividades complementares.

#### 5.2.4 CARGA HORÁRIA TOTAL

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Enfermagem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos será ofertado em oito semestres, totalizando uma carga horária de 2415 horas, sendo 1200h de educação básica (1080h de disciplinas e 120h de atividades complementares) e 1215h da educação profissional e mais 252h de estágio.

#### 5.2.5 COMPONENTES CURRICULARES

#### 5.3 ORIENTAÇÕES CURRICULARES

As metodologias de ensino-aprendizagem variam de acordo com a formação/perfil de cada docente, entretanto o curso favorece o diálogo constante entre as diversas áreas de conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, com a oferta eventos institucionais: *Semana de Enfermagem*, *Dia Mundial do Meio Ambiente*, *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SECITEC)* e do fomento à participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), dentre outros. Tais ações são demarcadas por uma proposta de formação interdisciplinar discutindo assim temas relacionados ao eixo

tecnológico do Câmpus (Saúde e Meio Ambiente).

As orientações metodológicas partem do conceito de diálogo para potencializar o conhecimento já consolidado pelo aluno e ampliá-lo em noções novas e abrangentes. Assim, as disciplinas estarão assentadas em aulas expositivas e/ou dialogadas, que contam com a interação direta dos alunos e com a exploração do método dedutivo.

As disciplinas Práticas Assistidas I (5º período), Práticas Assistidas II (6º período) e os Estágio I (7º período) e Estágio II (8º período), são componentes curriculares obrigatórios (pré - requisito nessa sequência) por se tratarem de conhecimentos específicos à prática profissional do Técnico em Enfermagem. Logo os discentes devem cumpri-las satisfatoriamente seja presencialmente ou no campo de estágio durante o curso.

#### 5.4 PRÁTICA PROFISSIONAL

#### **5.5 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO**

Para o cumprimento do estágio, os estudantes deverão efetivar matrícula nas disciplinas do período correspondente. As atividades relacionadas aos estágios ocorrerão nos dois últimos semestres letivos. As horas semanais deverão ser integralizadas em horário conforme característica do campo de estágio.

Os alunos serão distribuídos em turmas, respeitando-se as especificidades de cada cenário de práticas.

Os estágios deverão ser realizados na rede de atenção básica de serviços de saúde e comunidade, hospitais gerais e especializados, ambulatórios, instituição de longa permanência, centro municipal de educação infantil ou outros serviços, conforme os convênios firmados.

Os cenários de estágio devem atender aos seguintes requisitos:

- Vivências de situações concretas de trabalho;
- Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;
- Infraestrutura adequada aos objetivos dos estágios, especialmente quanto aos recursos humanos e materiais;
- Termo de convênio, cooperação ou contrato com o Instituto Federal de Goiás.

##### **5.5.1 Dos direitos dos estagiários**

- Receber orientação para realizar as atividades previstas no programa de estágio curricular supervisionado. Os alunos serão supervisionados, orientados e acompanhados diretamente pelos enfermeiros docentes do Instituto Federal de Goiás;

- Expor ao enfermeiro docente, em tempo hábil, problemas que dificultem ou impeçam a realização do estágio curricular supervisionado;

- Avaliar e apresentar sugestões que venham a contribuir com o aprimoramento contínuo desta atividade acadêmica;

- Estar seguro contra acidentes pessoais que possam ocorrer durante o estágio.

### **5.5.2 Dos deveres dos estagiários**

O aluno deve conhecer e cumprir as normas do estágio curricular supervisionado, e:

- Manter sigilo profissional em relação a dados e informações obtidas nas entidades concedentes;

- Respeitar os princípios éticos da profissão;

- Preencher e assinar o plano de trabalho e o termo de compromisso;

- Cumprir o uso de uniforme conforme exigência do local de estágio, material de bolso (caneta, termômetro, esfigmomanômetro, estetoscópio, garrote, bloco para anotações, relógio com contagem de segundos, outros materiais específicos de cada atividade solicitada pelo professor e crachá de identificação;

- Apresentar cartão de vacinação atualizado para a Coordenação de Interação Escola-Empresa antes do início do estágio;

- Ter assiduidade e pontualidade, disciplina, zelo e respeito. A pontualidade no estágio curricular supervisionado deverá ser vista como um fator importante para início das rotinas de enfermagem, não sendo tolerados atrasos de mais de 10 minutos;

- Respeitar as normas vigentes na entidade concedente do estágio curricular supervisionado;

- Respeitar e interagir com os profissionais que atuam nas instituições concedentes do estágio curricular supervisionado;

- Comunicar imediatamente ao docente enfermeiro toda e qualquer intercorrência envolvendo paciente, material, equipamentos e equipe de trabalho;
- Somente deixar local de prática onde está atuando com ciência e a aprovação do docente enfermeiro;
- Respeitar a hierarquia das instituições concedentes e as orientações do professor;
- Aplicar as normas de biossegurança;
- Executar as atividades de trabalho evitando desperdícios de materiais e medicamentos, utilizando técnicas corretas e racionais;
- Cumprir integralmente o cronograma do estágio curricular supervisionado;
- Zelar pelos materiais e equipamentos pertencentes à instituição concedente;
- Respeitar o indivíduo enquanto ser humano na sua singularidade;
- Observar a realidade, identificar e analisar problemas e situações do cotidiano e propor soluções para os problemas detectados;
- Realizar todas as atividades propostas pelo docente enfermeiro nos cenários de prática;
- Entregar nos prazos determinados todas as atividades solicitadas pelo docente enfermeiro.

### **5.5.3 Da supervisão de estágio**

Por se tratar de uma atividade fundamental para a formação, o estágio deve ser desenvolvido sob a orientação e supervisão de um enfermeiro docente do curso, que também realizará o acompanhamento do estudante no cenário de práticas.

A distribuição dos professores por local de estágio será feita pelo coordenador de interação empresa-escola juntamente com coordenador de curso, com anuência da chefia de departamento de áreas acadêmicas, e, posteriormente informada à chefia dos serviços de saúde dos campos de estágio. A Resolução nº 57, de 17 de Novembro de 2014 do IFG também trata das responsabilidades de cada profissional do IFG quanto ao Estágio, a seguir iremos detalhar as funções do enfermeiro docente quanto ao estágio, pois devido à especificidade do curso deverá acumular algumas atribuições que não estão contempladas na legislação do IFG:

- Elaborar e seguir o cronograma proposto, levando em consideração as necessidades de aprendizagem dos acadêmicos;



- Controlar a assiduidade e pontualidade dos alunos, fatores influenciadores na avaliação do estudante;
- Acompanhar diretamente e avaliar as atividades desenvolvidas;
- Estimular aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de forma atualizada e compatível com as reais condições de trabalho;
- Interagir com a comunidade, famílias e indivíduos, para identificação de necessidades prioritárias que possam ser sanadas pelos estudantes; tão logo com os profissionais de saúde do local de estágio de forma que ocorra a continuidade das ações da assistência, preservando a comunicação dos procedimentos.

#### **5.5.4 Do relatório final do estágio curricular supervisionado**

O relatório final do estágio curricular supervisionado deverá ser composto dos seguintes elementos:

- I. Descrição geral do local do estágio (histórico, descrição física, entre outros elementos);
- II. Descrição das atividades desenvolvidas (informando o total de horas em cada atividade, detalhando cada fase ou etapa);
- III. Descrição dos processos técnicos e outras particularidades técnicas observadas;
- IV. Discussão das atividades realizadas, sugestões;
- V. Conclusões;
- VI. Referências Bibliográficas.

O relatório final do estágio deverá ser entregue na data estipulada pelo docente em cópia impressa e encadernada, respeitando normas da ABNT.

#### **5.5.5 Da avaliação**

O estagiário será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- Pontualidade e assiduidade: cumprimento da carga horária de no mínimo de 75%;
- Média final igual ou superior a 6,0, de acordo com a legislação do IFG, nas atividades avaliativas propostas;

- Ações e atitudes compatíveis ao futuro profissional técnico em enfermagem no local do estágio (vestimenta, comunicação, relações interpessoais, aplicação das normas de biossegurança);

- Qualidade da produção do relatório de estágio; assim como quanto ao cumprimento do prazo de entrega.

## **5.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

O Curso Técnico em Enfermagem terá 120 horas de Atividades Complementares que serão ofertadas pela coordenação responsável pelo curso, por outras coordenações e por outras instituições como forma de complementar o currículo. As horas deverão ser cumpridas pelo aluno sob formas de diferentes atividades, normatizadas pelo Regulamento das Atividades Complementares da Instituição (Resolução nº 20, de 26 de dezembro de 2011) e registradas no histórico escolar do aluno pelo coordenador Acadêmico do Departamento.

## **6. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Os alunos regularmente matriculados no Curso Técnico em Enfermagem poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus Águas Lindas, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento de conhecimentos obtidos em cursos regulares da educação profissional ou em outra modalidade de ensino profissional, ao longo do curso, bem como as práticas profissionais no ambiente de trabalho. Essas experiências anteriores poderão ser requeridas para efeito de integralização das horas de atividades complementares, observadas as normas constantes da legislação em vigor e os respectivos regulamentos, aprovados pelo Conselho Superior. Não haverá aproveitamento de disciplinas da educação básica de nível médio nos cursos ofertados de forma integrada ao ensino médio (Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011).

## **7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação dos alunos será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno estaremos observando não apenas o seu

progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, mas também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também . e principalmente . os aspectos qualitativos, conforme a modalidade vigente no IFG.

Com relação à periodicidade de avaliações e outras questões específicas, serão determinadas pelos regulamentos que versam sobre a organização didático-pedagógica do IFG e aplicam-se a todos os cursos oferecidos na instituição.

É importante ressaltar que o processo de avaliação deve ser baseado na constante reflexão e ter uma função diagnóstica. Ou seja, para não ser autoritária e conservadora, a avaliação deverá reconhecer os caminhos já percorridos e os caminhos a serem percorridos, devem valorizar a transformação e não a apreensão de informações (LUCKESI, 1995).

Segundo Vasconcellos (1956), os professores ainda estão confundindo o processo de avaliação com o de classificação dos alunos em %capazes+ e %não capazes+, por meio da atribuição de notas e usando esta classificação a fim de premiar ou punir os alunos, como se alguns alunos fossem capazes de aprender e outros não. Sendo que na realidade o que ocorre é que cada vez mais os professores ignoram o processo de avaliação como o caminho percorrido e o caminho a ser percorrido por cada aluno, ignorando assim as transformações de cada aluno.

Antes de tudo, para avaliar este processo de aprendizagem como de fato um processo, é necessário definir bem os objetivos, afinal como é possível verificar o que foi atingido, o que precisa ser melhorado, o que precisa ser alterado durante o percurso se os objetivos não foram esclarecidos? O professor poderá se posicionar como mero transmissor de conhecimento, como se o conhecimento pudesse ser transmitido, ou de fato como se espera um posicionamento de educador, no qual o professor intermediará o processo de aprendizagem do aluno, por meio do acompanhamento e ajuda (VASCONCELLOS, 1956).

Assim, a escola deve colaborar para a formação do cidadão, e para isto deve trabalhar no sentido de colocar o conhecimento como meio de compreensão e leitura do mundo e não o conhecimento por si só como fim (VASCONCELLOS,

1956). Aprender não consiste na memorização de fórmulas, macetes, teorias, entre outros, aprender consiste na compreensão de como estas teorias podem transformar nossa realidade e o mundo em que vivemos. Se esta conexão com o mundo não existir a escola passa a ser uma mera transmissora de conhecimentos, dispostos dentro de caixas fechadas que não se comunicam com o mundo e que servem apenas para o aluno progredir na escolarização.

Vale ressaltar que falar e descrever como deve ser feita a avaliação na escola é fácil, difícil é conduzi-la de fato. Portanto, é um desafio de transformação, para modificar a postura diante da avaliação, para reconhecer que avaliar não é classificar, mensurar, premiar ou punir, que avaliar é sim um caminho para verificar o que deve ser trabalhado, o que deve ser conduzido de forma diferente, quais relações com o mundo devem ser estabelecidas. Além disso, deve-se reconhecer que neste processo muita das mudanças a serem feitas está na própria metodologia de trabalho do professor e não no aluno, muitas das vezes os objetivos educacionais não são atingidos pela forma errônea de condução do processo pelos educadores. Sendo assim, os critérios de avaliação serão definidos pela coordenação e corpo docente, considerando a especificidade dos alunos do programa. Neste sentido, trata-se de uma avaliação diagnóstica, contínua e processual conforme a organização didática do IFG.

## **8. FUNCIONAMENTO**

### **8.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO**

As aulas serão oferecidas no turno noturno, com 2 (duas) aulas diárias de segunda a sexta-feira, com duração de 1h30min, com intervalo de 15 (quinze) minutos, conforme distribuição dos horários da instituição:

<b>Aulas</b>	<b>Horários</b>
	<b>Noturno</b>
1ª aula	19h - 20h30min
Intervalo	20h30min - 20h45min

2ª aula	20h45min - 22h15min
---------	---------------------

## 8.2 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

## 8.3 PERIODICIDADE

A oferta do curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio, modalidade de Educação de Jovens e Adultos é semestral, e poderá ser concluído em no mínimo 4 anos e no máximo 8 anos, de acordo com a Resolução n. 22 de 26 de dezembro de 2011 do IFG.

## 9. INFRAESTRUTURA

### 9.1 ESTRUTURA FÍSICA NECESSÁRIA

Deverão compor o quadro de instalações necessárias para a realização do curso a serem implantados:

1. Salas de aula para um número mínimo de 30 alunos para cada período;
2. Laboratórios de Ciências, com bancadas de trabalho e equipamentos e materiais específicos;
3. Laboratórios de Informática (software), com 30 máquinas;
4. Laboratórios de Anatomia, Microscopia, Microbiologia, Parasitologia, Histologia, Bioquímica, Habilidades do Cuidar e Simulação de baixa, média e alta fidelidade;
5. Laboratório de Práticas Pedagógicas;
6. Projetor Multimídia, TV, DVD, retroprojetor e tela para projeção;
7. Quadro de vidro em todas as salas de aula e laboratórios;

<b>Locais de Trabalho</b>	<b>Capacidade (nº de alunos)</b>	<b>Equipamento</b>
---------------------------	--------------------------------------	--------------------

Sala de aula	40 alunos	Carteiras; Quadro; Data Show
Laboratório de Ensino	40 alunos	Quadro; Datashow; Aparelho de Som; Mesas, Carteiras, Estantes; Painéis.
Miniauditório	60 alunos	Carteiras, Quadro; Lousa Digital e Datashow.
Laboratório de Informática	20 alunos	Computadores; Datashow
Sala Multimeios	40 alunos	Computador; Datashow; Aparelho de Som; Aparelho de DVD; Televisor.
Habilidades do Cuidar e Simulação de baixa fidelidade	30 alunos	Quadro, Datashow, armários, bancadas, Pia, cadeiras, mesas.

Ressalta-se que o Laboratório de Informática visa garantir o acesso e a inclusão do público de jovens e adultos às novas tecnologias da Informação e comunicação, a fim de utilizá-las como ferramenta de produção de conhecimento e de qualificação do trabalho educativo desenvolvido pela instituição no atendimento desta modalidade de educação.

## **9.2 Estrutura física disponível**

Para a realização do curso Técnico em Enfermagem, o Câmpus Águas Lindas apresenta os espaços abaixo elencados:

## **10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ENVOLVIDO NO CURSO**

### **10.1 Pessoal Docente**

<b>Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>Titulação</b>
<b>Abilio de Jesus Carrascal</b>	Artes Cênicas	-
<b>Alice de Barros Gabriel<sup>(**)</sup></b>	Filosofia	Mestrado - Filosofia
<b>Ana Clara Magalhães de Medeiros<sup>(**)</sup></b>	Letras Português	Mestrado . Literatura
<b>Ana Júlia Rodrigues Carvalho</b>	Educação Física	Mestrado - Educação
<b>Ana Paula Aparecida Caixeta</b>	Artes Plásticas	Doutorado . Literatura
<b>Ana Paula Gomes de Oliveira</b>	Letras Português/Inglês	Mestrado - Linguística Aplicada
<b>Bruno César Rodrigues Lima</b>	Matemática	Doutorado - Matemática
<b>Camila de Souza Marques Silva</b>	Ciências Sociais	Mestrado . Ciências Sociais
<b>Charlise Fortunato Pedroso</b>	Enfermagem	Mestrado - Enfermagem
<b>Danielly Bandeira Lopes</b>	Enfermagem	Doutorado . Medicina Tropical e Saúde Pública
<b>Dirceu Luiz Hermann</b>	Filosofia	Especialização - Direito Processual Civil
<b>Eduardo Junio Ferreira Santos</b>	Letras Português/Espanhol	Especialização - Psicopedagogia
<b>Elias da Costa</b>	Matemática	Mestrado - Matemática
<b>Fábio Teixeira Kuhn</b>	Farmácia e Bioquímica	Doutorado - Farmacologia
<b>Fernanda Keley Silva Pereira Navarro</b>	Biologia	Doutorado - Ecologia
<b>Fernanda Letícia da Silva Campanati</b>	Enfermagem	-
<b>Gustavo Cândido de Oliveira Melo</b>	Matemática	Mestrado - Matemática
<b>Hélio de Souza Júnior<sup>(*)</sup></b>	Biomedicina	Especialização . Hematologia Clínica
<b>Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos</b>	Saúde Coletiva	Mestrado . Ciências e Tecnologias em Saúde
<b>André Luiz Montes</b>	Biologia	Mestrado . Ecologia
<b>Karine Rios de Oliveira Leite</b>	Letras Português/Inglês	Doutorado - Estudos Linguísticos
<b>Kelly Rejane de Oliveira Araújo</b>	Química	Mestrado - Química
<b>Lara Patrícia de Lima Cavalcante<sup>(*)</sup></b>	Enfermagem	Especialização . Unidade de Terapia Intensiva
<b>Leonardo Ramos da Silveira</b>	Engenharia Ambiental	Doutorado . Geotecnia
<b>Maraisa Bezerra Lessa<sup>(**)</sup></b>	Ciências Sociais	Mestrado . Sociologia
<b>Marcos Frizzarini</b>	Física	Mestrado . Física
<b>Mariana Magalhães Nóbrega<sup>(**)</sup></b>	Biomedicina	Mestrado . Biologia Molecular
<b>Monaise Madalena Oliveira e Silva<sup>(**)</sup></b>	Saúde Coletiva	Mestrado - Biotecnologia e Medicina Investigativa
<b>Nilson Tavares Filho</b>	Química	Mestrado - Química
<b>Patrícia Silva Nunes<sup>(**)</sup></b>	Enfermagem	Mestrado - Saúde Coletiva

<b>Rafael de Melo Monteiro</b>	Geografia	Doutorado - Geografia
<b>Sérgio Daniel Carvalho Canuto<sup>(**)</sup></b>	Ciências da Computação	Mestrado - Ciência da Computação
<b>Thatiane Marques Torquato</b>	Enfermagem	Mestrado - Enfermagem
<b>Thiago André Rodrigues Leite</b>	Letras	Doutorado . Estudos Linguísticos
<b>Thiago Anunciação Rezende<sup>(*)</sup></b>	Física	-
<b>Tiago Gomes de Araújo</b>	História	Doutorado - História
<b>Willian Batista dos Santos</b>	Educação Física	Mestrado - Educação Física

<sup>(\*)</sup> Mestrado em andamento/ <sup>(\*\*)</sup> Doutorado em andamento.

## 10.2 Pessoal Técnico Administrativo

<b>Técnico</b>	<b>Formação</b>
<b>Adriano Cordeiro de Lima</b>	Graduação em Ciência da Computação
<b>Adriano Vinicio da Silva Carmo</b>	Graduação em Comunicação Social; Mestrado em Comunicação
<b>Alessandra Rodrigues Lima</b>	Graduação em Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas
<b>Aline Alves de Almeida</b>	Graduação em Pedagogia
<b>Aline Ribeiro de Oliveira</b>	Graduação em Ciências Contábeis
<b>André Rosa Ferreira Brandão</b>	Graduação em Administração
<b>Camila Roberta Estefano</b>	Graduação em Enfermagem; Especialização em Enfermagem Obstétrica
<b>Carla Adriana Oliveira Silva</b>	Graduação em Turismo; Mestrado Profissional em Turismo
<b>Cintya Malena Nery Silva</b>	Graduação em Psicologia
<b>Cristofer Igo Gomes dos Santos</b>	Graduação em Comunicação Social
<b>Flávia de Souza Brito</b>	Graduação em Serviço Social
<b>Icaro Gabriel Gomes de Souza</b>	Graduação em Administração
<b>Irismar Araújo da Silva</b>	Ensino Médio
<b>Ivani Bispo dos Santos</b>	Ensino Médio
<b>Júnio Bezerra dos Santos</b>	Ensino Médio
<b>Lôiam Alves de Castro</b>	Graduação em Rede de Telecomunicações
<b>Marciria Castellani Rocha Oliveira</b>	Graduação em Serviço Social
<b>Rodrigo Marciel Soares Dutra</b>	Graduação em Geografia; Mestrado em Recursos Naturais do Cerrado
<b>Tiago Amaro dos Santos</b>	Graduação em Biblioteconomia
<b>Valdemir dos Santos Luz</b>	Graduação Tecnólogo em Marketing
<b>Warley Francisco de Freitas</b>	Ensino Médio
<b>Willian Stefano Silva</b>	Graduação em Secretariado
<b>Wilton Bernardes da Silva</b>	Graduação em Tecnologia em Redes de Computadores



## 11. CERTIFICAÇÃO

Segundo a Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011, será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o Certificado de Técnico em Enfermagem ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do Curso, inclusive o Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares, alcançar aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular. Tal certificado habilita para a prática profissional bem como para a continuidade dos estudos em nível de graduação

## 12. ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

Na medida em que a instituição vai se consolidando e atendendo a um público mais ampliado, passa a conviver com um fenômeno que atinge todo o sistema de ensino: nível de retenção e evasão. Por outro lado, percebe-se, com evidência, que o fenômeno cresce necessitando de intervenções e ações para garantir a permanência do estudante com êxito.

A tabela abaixo mostra os resultados e perfil do Plano de Estratégia de permanência e êxito executados no período de 2015 com o relato das experiências que já vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de promover o sucesso dos estudantes e sua permanência nos cursos.

<b>FATORES INDIVIDUAIS</b>	<b>CAUSAS</b>	<b>MEDIDAS DE INTERVENÇÃO</b>
Incompatibilidade trabalho/estudo	Falta de tempo para dedicação aos estudos	Sensibilização quanto à importância da organização dos estudos, a partir da lógica do mundo do trabalho.
Violência doméstica	Cônjuge que proíbe a participação em atividades do curso e/ou continuidade do curso	Realização de eventos no câmpus, que possam oportunizar espaços e momentos de discussão sobre o enfrentamento da violência doméstica e do empoderamento feminino. Sensibilização diuturna sobre a importância dos estudos para a formação humana, bem como a necessidade do estabelecimento de parcerias familiares para o

		fortalecimento das relações sociais e humanas.
Bolsas	Irregularidade no pagamento das bolsas	Envio de documentação necessária para o procedimento de pagamento em tempo hábil. Contatos com as instâncias diretamente responsáveis pelo pagamento.
Atendimento ao discente	Falta de atendimento no período noturno (protocolo, GEPEX e outros setores administrativos)	Reorganizar os turnos de trabalho nos setores que funcionam no câmpus.
Infraestrutura	Biblioteca e laboratórios inexistentes/inacabados	Contato com a Gerência de Administração de câmpus e com a Pró-Reitoria de Administração para esclarecimento sobre a infraestrutura do câmpus
Falta de professor	Falta de professor que atue no curso	Reorganização dos horários de oferta do curso, no sentido de ocupar-se a máxima quantidade de espaços no horário, até que os novos docentes sejam contratados. Reuniões com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional para esclarecimentos sobre novas admissões de docentes.

### 13. ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás . câmpus Águas Lindas desenvolve atualmente suas atividades administrativas e pedagógicas em um único prédio (bloco de salas de aula 2). A garantia de acessibilidade ao câmpus é parcial, tendo em vista que alguns espaços devem ser reformados (como é o caso dos banheiros).

Existe uma rampa de acesso no bloco de salas de aula 2, que garante certa locomoção para cadeirantes. No entanto, não há sinalização em braille nas portas das salas. O bloco administrativo possui estrutura que futuramente deverá contar

com elevador. As entradas do câmpus possuem rampas que precisam de reparos, no sentido de aperfeiçoar o acesso. Ainda não dispomos de servidor intérprete da Língua Brasileira de Sinais e tão pouco de ledores, que podem auxiliar discentes que apresentam níveis de deficiência visual.

#### **14. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO**

A auto - avaliação é um processo contínuo por meio do qual um curso constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas. A avaliação interna ou autoavaliação é, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem o curso.

Uma avaliação de qualidade deverá pautar-se por uma metodologia participativa que favoreça a transparência dos critérios de julgamentos, a diversidade de opiniões e a possibilidade de auto crítica dos envolvidos no processo.

A auto-avaliação é o começo de um processo de auto-compreensão dos fatores intervenientes e os avanços conseguidos e deve continuar através de: 1) pesquisa em todos os campos dos saberes e ciências que fundamentam a prática educativa e a formação dos educadores; 2) práticas inovadoras para resolver problemas persistentes da formação dos professores; 3) habilidades e atitudes para trabalhar com o novo, com o incerto, com o aleatório do contexto educacional; 4) desenvolvimento de uma atitude reflexiva crítica na busca da qualidade da ação docente no trabalho da transformação social. Analisar, aprofundar, conformar, discutir, estudar as informações que constam deste documento.

#### **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Análise de dados dos profissionais de enfermagem existentes nos**

**Conselhos Regionais.** Brasília: COFEN, 2011.

\_\_\_\_\_, **COFEN nº 441 de 2013.** Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis de formação profissional de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2013.

\_\_\_\_\_, Instituto Federal de Goiás. **Resolução nº 20, de 26 de dezembro de 2011.** Aprova o Regulamento das atividades complementares dos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: Conselho Superior, 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 22, de 26 de dezembro de 2011.** Aprova o Regulamento Acadêmico dos Cursos da Educação Profissional técnica de nível médio integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Goiânia: Conselho Superior, 2011.

\_\_\_\_\_. **Resolução n. 57 de 17 de novembro de 2014.** Dispõe sobre o Regulamento de estágio curricular dos cursos de educação profissional técnica de nível médio de do ensino superior. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/images/2015/GABINETE/resolucao57.pdf>.

\_\_\_\_\_. Observatório do Mundo do Trabalho. **Relatório de Estudo/Pesquisa Natural, Social, Econômica e Educacional da Microrregião Entorno de Brasília, do Município de Águas Lindas de Goiás e sua Região Limítrofe (Versão Preliminar).** Goiânia: Observatório do Mundo do Trabalho, 2013. Disponível em: [http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/projetos/relatorio\\_aguas\\_lindas\\_final.pdf](http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/projetos/relatorio_aguas_lindas_final.pdf).

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2009.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Documento Base.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf).

\_\_\_\_\_, Ministério da Fazenda. Secretaria de Política Econômica. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, PNAD 2003.**

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde. **Dados básicos do Ministério da Saúde.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibd2010/matriz.htm>

FOUCAULT, M. **O nascimento da clínica.** Rio de Janeiro: Forense-universitária, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Casimiro; Elisabeth Macedo. **Teorias de Currículo.** São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

OMS. Relatório Mundial de Saúde 2006: Trabalhando juntos pela Saúde/Organização Mundial de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://www.who.int/whr/2006/en>>. Acessado em: 14/02/2014.

RAMOS, Marise. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar.** 16. ed. São Paulo: Libertad. 1956.

## APÊNDICE

### 1º PERÍODO

**Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I**

**Carga Horária: 54h**

#### EMENTA

Conceito de língua, de linguagem e de fala. Variedades padrão e não padrão da língua e preconceito linguístico. Textos marginais e textos produzidos/disseminados em suportes acidentais. Leitura, interpretação e compreensão de textos visuais e de discursos que mesclam linguagem não verbal com linguagem verbal (propaganda, piada, ditados populares, charges, *memes*, etc.). Figuras de linguagem. Conceito de prosa e de verso. Escuta, leitura, interpretação e compreensão de canções da Música Popular Brasileira: relação com a cultura e a sociedade brasileira. Construção e refacção de textos curtos. Leitura, interpretação e compreensão de poemas da Literatura Brasileira Contemporânea. Leitura, interpretação e compreensão de narrativas curtas (contos e crônicas). Introdução à Literatura Brasileira Contemporânea . discussão sobre suas tendências estéticas e temáticas.

#### Referências Bibliográficas

##### BÁSICA

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

##### COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. **Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty**. Cadernos de Subjetividade, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2,p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos A educação (do) sensível**. 4ed.Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

**Disciplina: História I**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

Estabelecimento de relações entre trabalho e produção, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado. Desenvolvimento e aprofundamento da capacidade crítica do aluno através da percepção dos processos de transformações econômicas, sociais e culturais por que passaram as sociedades no decorrer do tempo.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

CARDOS, Adalberto. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil**: uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

KOSHIBA, Luiz.; PEREIRA, Denise M. F. **História Geral e Brasil**: Trabalho, Cultura, Poder. Editora Atual, 2012.

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

### **COMPLEMENTAR**

FÁVERO, Osmar; RIVERO, José. **Educação de jovens e adultos na América Latina**: direito e desafio de todos. São Paulo: Moderna; UNESCO, 2009.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). 10.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J. **História do pensamento econômico**. 25.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 14.ed. Rio de Janeiro: Contexto, 1998.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Trad. José Marcos Mariani Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

**Disciplina: Matemática I**

**Carga Horária: 108h**

## **EMENTA**

Sistemas de numeração: breve passeio em História da Matemática. Noção de número no nosso sistema de numeração posicional decimal: Número natural, número inteiro, operações básicas (conceitos e algoritmos), divisibilidade e fatoração.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2010.  
EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.  
NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática**: idéias e desafios. São Paulo: Saraiva, 2006.

### COMPLEMENTAR

GARBI, Gilberto G. **O Romance das Equações Algébricas**. Editora Livraria da Física. 4ª Ed. 2009  
IEZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.  
GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.  
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.  
IEZZI, Gelson. **Matemática**: ciência e aplicações. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.

## Disciplina: Química I

**Carga Horária: 54h**

### EMENTA

Materiais e substâncias: propriedades, constituição, transformações e energias envolvidas. Relações ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química, Projeto Voaz**. vol. Único. São Paulo: Scipione, 2012.

SANTOS, W. L. (coord.); MÓL, G. S. (coord.); MATSUNAGA, R. T.; DIB, S. M. F.; CASTRO, E. N.; SILVA, G. S.; SANTOS, S. M. O.; FARIAS, S. B. **Química Cidadã**, v. 1. São Paulo: Nova Geração, 2010.

SANTOS, W. L. (coord.); MÓL, G. S. (coord.); MATSUNAGA, R. T.; DIB, S. M. F.; CASTRO, E. N.; SILVA, G. S.; SANTOS, S. M. O.; FARIAS, S. B. **Química Cidadã**. v. 2. São Paulo: Nova Geração, 2010.

SANTOS, W. L. (coord.); MÓL, G. S. (coord.); MATSUNAGA, R. T.; DIB, S. M. F.; CASTRO, E. N.; SILVA, G. S.; SANTOS, S. M. O.; FARIAS, S. B. **Química Cidadã**, v. 3. São Paulo: Nova Geração, 2010.

## **COMPLEMENTAR**

ARAUJO, W.M. C. **Alquimia dos alimentos**. São Paulo: Senac, 2008.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1997.

Grupo de Pesquisa em Educação Química. **Interações e Transformações: III. A Química e a Sobrevivência-Atmosfera/Fonte de Materiais**. v. 3. São Paulo: EdUSP, 1998.

Grupo de Pesquisa em Educação Química. **Interações e Transformações: IV. A Química e a Sobrevivência-hidrosfera/Fonte de Materiais** v.4. São Paulo: EdUSP, 1998.

**Ciências da natureza e suas tecnologias:** livro do estudante: ensino médio/Coordenação: Zuleika de Felice Murrie. · 2. ed. · Brasília: MEC: INEP, 2006.

**Revista Química Nova e Química Nova na Escola**. Órgãos de Divulgação da Sociedade Brasileira de Química, São Paulo.

WOLKE, R. **O que Einstein disse a seu cozinheiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

**Disciplina: Biologia I**

**Carga Horaria: 54h**

## **EMENTA**

Conceitos básicos de poluição e sustentabilidade. Nutrição: Compostos orgânicos e inorgânicos. Saúde e qualidade de vida. Reprodução e fisiologia humana. Seres vivos: Classificação e organização.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

MACHADO, S. **Biologia:** ciência e tecnologia, volume único. São Paulo: Scipione, 2009.

PAULINO, W. R. **Biologia**, Projeto Voaz. volume único. São Paulo: Ática, 2012.



BRASIL, Ministério de Educação. **Ciências da natureza e suas tecnologias**: livro do estudante: ensino médio/Coordenação: Zuleika de Felice Murrie. · 2. ed. · Brasília: MEC: INEP, 2006.

### **COMPLEMENTAR**

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1997.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**: volume único. São Paulo: Ática, 2005.

LOPES, S. **Bio**. volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA JR, C.; SASSON, S. **Biologia**, volume único. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

WOLKE, R. **O que Einstein disse a seu cozinheiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

### **Disciplina: Informática Básica I**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Estudo da evolução histórica da informática e suas implicações nas relações humanas e no mercado de trabalho. Conhecimento dos componentes de um sistema básico de computação e compreensão de suas funções e sistemática de funcionamento. Utilização de programas utilitários e para escritório. Navegação na internet de forma segura e utilização de seus diversos serviços.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática É** Conceitos Básicos. 7.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PACHECO, Gustavo Buzzati. **Introdução à Informática Básica com Software Livre**. São Paulo: Editora Makron Books, 1997.

MANZANO, José Augusto N. G. **BrOffice.org 2.0**: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Erica, 2006.

### **COMPLEMENTAR**

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**: as consequências sociais da segunda revolução industrial.10.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para Leigos** - Facilitando a vida no escritório. Disponível em <http://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/arquivos/libre-office-para-leigos.pdf>

SANTOS, Alex. **Apostila Informática Básica**. Disponível em [http://docente.ifrn.edu.br/demetrioscoutinho/disciplinas/informatica/apostila-pronatec/at\\_download/file](http://docente.ifrn.edu.br/demetrioscoutinho/disciplinas/informatica/apostila-pronatec/at_download/file)

SANTOS, Eliane Elias Ferreira. Apostila de Informática Básica. Disponível em [http://www.afrid.faefi.ufu.br/sites/afrid.faefi.ufu.br/files/Apostila\\_AFRID\\_Inform%C3%A1tica.pdf](http://www.afrid.faefi.ufu.br/sites/afrid.faefi.ufu.br/files/Apostila_AFRID_Inform%C3%A1tica.pdf)

MOLEIRO, Marcos Antunes. Apostilas de Informática Básica. Disponível em <http://www.drh.uem.br/tde/apostilas.htm>

## **Disciplina: Promoção da Saúde I**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Identificação, análise e discussão das condições sociais, econômicas, políticas e culturais do processo saúde-doença. Determinantes e condicionantes sociais da saúde. Pressupostos teóricos norteadores das políticas e práticas de promoção da saúde. Promoção da saúde: histórico do movimento; Conferências internacionais e nacionais; Estratégias de Intervenção em Promoção da Saúde Emancipatórias. Qualidade de vida e saúde.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps\\_revisao\\_portaria\\_687.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf) Acesso em: 03 de junho de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. **Programa Saúde na Escola**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BARATA, R. B. **Desigualdades sociais e saúde**. In: CAMPOS, G. W. S; MINAYO, M. C. S. AKERMAN, M; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Hucitec, Fiocruz, 2009. p. 457-486.

BUSS, P. M. Uma introdução ao conceito de Promoção da Saúde. In: D. Czeresnia, C.M. Freitas (orgs), **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2003, p. 15-38.

BUSS, P. M. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Ciência & Saúde Coletiva, 5(1):163-177, 2000.

BUSS, P. M; FILHO, A. P. **A saúde e seus determinantes sociais**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1), 2007, 77-93p.

SEIDL, E. M. F; ZANNON, C. M. L. C. **Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(2):580-588, mar- a br, 2004.

WESTPHAL, M. F. **Promoção da saúde e prevenção de doenças**. In: G. W. de S. Campos; M. C. de S. Minayo; M. Akerman; M. Drumond-Júnior; Y. M. de Carvalho (orgs), **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed Fiocruz. 2006, p. 635-667.

## COMPLEMENTAR

BRASIL. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/revcapa6.pdf>.

CARVALHO, S. R. **Saúde coletiva e promoção da saúde sujeito e mudanças**. São Paulo, Hucitec, 2007. p.74.

FILHO, A. P; BUSS, P. M; ESPIRIDÃO, M. A. **Promoção da saúde e seus fundamentos: determinantes de saúde, ação intersetorial e políticas públicas saudáveis**. In: PAIM, J. S; ALMEIDA-FILHO, N (orgs). Saúde coletiva: teoria e prática. 1. Ed. . Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 303-326p.

LOPES, G. T; BERNARDES, M. M. R; RIBEIRO, A. P. L. P; BELCHIOR, P. C; DELPHIM, L. M; FERREIRA, R. S. **Percepções de adolescentes sobre uso/ dependência de drogas: o teatro como estratégia pedagógica**. Esc Anna Nery 2014;18(2):202-208.

SANTOS, A. A. G; SILVA, R. M; MACHADO, M. F. A. S; VIEIRA, L. J. E. S; CATRIB, A. M. F; JORGE, H. M. F. **Sentidos atribuídos por profissionais à promoção da saúde do adolescente**. Ciênc. saúde coletiva vol.17 n.5 Rio de Janeiro May. 2012

SOUZA, T. T; PIMENTA, A. M. **Características das ações de educação em saúde para adolescentes**. R. Enferm. Cent. O. Min. 2013 jan/abr; 3(1):587-596. DINA, C; FREITAS, C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões tendências. 2.ed. rev. e amp. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2009. 229p.

CARVALHO, S. R.; GASTALDO, D. Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista. **Ciênc. Saúde coletiva** [online]. v.13, suppl.2, pp. 2029-2040. 2008.

AYRES, J. R. C. M; CALAZANS, G. J; SALETTI FILHO, H. C. FRANÇA-JÚNIOR, I. **Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde**. In: CAMPOS, G. W. S; MINAYO, M. C. S. AKERMAN, M; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y. M. Tratado de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Hucitec, Fiocruz, 2009. p. 375-417.

**Disciplina: Epidemiologia**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Contextualização da História, dos objetivos e das aplicações da epidemiologia; Raciocínio epidemiológico e princípios para interpretação da pesquisa epidemiológica. Medidas de ocorrência de doenças; Estatísticas de morbidade; Estatísticas de mortalidade; Distribuição das doenças no espaço e no tempo; Vigilância epidemiológica; Validade e confiabilidade; Delineamento da pesquisa epidemiológica.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

GORDIS, LEON. **Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. 392 p.

MEDRONHO R, BLOCK KV, Luiz RR, Werneck GL. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, Z. M.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

#### **COMPLEMENTAR**

HULLEY, S. B. et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **www.datasus.gov.br**. Datasus/ Ministério da Saúde

VIEIRA, S. HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Elsevier, Ltda, 2003.

SACKETT, D. L. et al. **Medicina Baseada em Evidências: práticas e ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VUGHAN, J. P., MORROW, R. H. **Epidemiologia para municípios**: manual para gerenciamento de distritos sanitários. São Paulo: Hucitec, 1992.

## 2º PERÍODO

**Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II**

**Carga Horária: 108h**

### EMENTA

Conceito de texto, de discurso e de contexto. Linguagem verbal e não verbal. Conceito de tipologia textual. Características formais da narração. Escuta, leitura, interpretação e compreensão de canções da Música Popular Brasileira: relação com a cultura e a sociedade brasileira. Leitura, interpretação e compreensão de narrativas curtas (contos e crônicas). Leitura, interpretação e compreensão de poemas da Literatura Brasileira Contemporânea. Introdução à Literatura Brasileira Contemporânea . discussão sobre suas tendências estéticas e temáticas. Introdução à fonética e à fonologia. Sílabas e tonicidade na Língua Portuguesa. Aspectos morfológicos e ortográficos. Produção e refacção de narrativas curtas.

### Referências Bibliográficas

#### BÁSICA

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação**: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

#### COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: Seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia

da Merleau-Ponty. **Cadernos de Subjetividade**, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2, p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos. **A educação (do) sensível**. 4ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

**Disciplina: História II**

**Carga Horaria: 54h**

### **EMENTA**

Estabelecimento de relações entre trabalho e produção, tecnologia e ciência, numa abordagem histórica da articulação desses elementos no interior de cada formação social e de cada contexto histórico analisado. Desenvolvimento e aprofundamento da capacidade crítica do aluno através da percepção dos processos de transformações econômicas, sociais e culturais por que passaram as sociedades no decorrer do tempo.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

CARDOS, Adalberto. **A construção da sociedade do trabalho no Brasil**: uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

KOSHIBA, Luiz.; PEREIRA, Denise M. F. **História Geral e Brasil**: Trabalho, Cultura, Poder. Editora Atual, 2012.

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

#### **COMPLEMENTAR**

FÁVERO, Osmar; RIVERO, José. **Educação de jovens e adultos na América Latina**: direito e desafio de todos. São Paulo: Moderna; UNESCO, 2009.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). 10.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard J. **História do pensamento econômico**. 25.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 14.ed. Rio de Janeiro: Contexto, 1998.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Trad. José Marcos Mariani Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

## **Disciplina: Matemática II**

**Carga Horária: 108h**

### **EMENTA**

Frações e números decimais: conceitos, operações e aplicações em problemas de proporcionalidade específicos do exercício profissional do técnico em enfermagem. Conjuntos numéricos e noção de número real: breve passeio em história da matemática. Potências e radicais. Noção breve de porcentagem.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2010. (ou qualquer outro livro didático de ensino médio).

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática: idéias e desafios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

#### **COMPLEMENTAR**

GARBI, Gilberto G. **O Romance das Equações Algébricas**. Editora Livraria da Física. 4ª Ed, 2009.

EZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, Vol. Único. São Paulo: FTD, 1998. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.

## **Disciplina: Química II**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Materiais e substâncias: propriedades, constituição, transformações e energias envolvidas. Relações ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

### **Referências Bibliográficas**

## **BÁSICA**

MORTIMER, E. F.; MACHADO, A. H. **Química, Projeto Voaz**, Volume Único. São Paulo: Editora Scipione, 2012.

SANTOS, W. L. (coord.); MÓL, G. S. (coord.); MATSUNAGA, R. T.; DIB, S. M. F.; CASTRO, E. N.; SILVA, G. S.; SANTOS, S. M. O.; FARIAS, S. B. **Química Cidadã**, v. 1. São Paulo: Editora Nova Geração, 2010.

SANTOS, W. L. (coord.); MÓL, G. S. (coord.); MATSUNAGA, R. T.; DIB, S. M. F.; CASTRO, E. N.; SILVA, G. S.; SANTOS, S. M. O.; FARIAS, S. B. **Química Cidadã**, v 2. São Paulo: Editora Nova Geração, 2010.

SANTOS, W. L. (coord.); MÓL, G. S. (coord.); MATSUNAGA, R. T.; DIB, S. M. F.; CASTRO, E. N.; SILVA, G. S.; SANTOS, S. M. O.; FARIAS, S. B. **Química Cidadã**, v.3. São Paulo: Nova Geração, 2010.

## **COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, W.M. C. **Alquimia dos alimentos**. São Paulo: Editora Senac, 2008.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

Grupo de Pesquisa em Educação Química. **Interações e Transformações: III. A Química e a Sobrevivência-Atmosfera/Fonte de Materiais** v.3. São Paulo: EdUSP, 1998.

\_\_\_\_\_. **Interações e Transformações: IV. A Química e a Sobrevivência-hidrosfera/Fonte de Materiais**. v 4. São Paulo: EdUSP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ciências da natureza e suas tecnologias: livro do estudante: ensino médio/Coordenação: Zuleika de Felice Murrie**. - 2. ed. - Brasília: MEC: INEP, 2006.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA. Revista Química Nova e Química Nova na Escola**. Órgãos de Divulgação da Sociedade Brasileira de Química, São Paulo.

WOLKE, R. **O que Einstein disse a seu cozinheiro** 1. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2003.

**Disciplina: Biologia II**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

Conceitos básicos de poluição e sustentabilidade. Nutrição: Compostos orgânicos e inorgânicos. Saúde e qualidade de vida. Reprodução e fisiologia humana. Seres vivos: Classificação e organização.

## **Referências Bibliográficas**



## **BÁSICA**

MACHADO, S. **Biologia**: ciência e tecnologia. volume único. São Paulo: Scipione, 2009.

PAULINO, W. R. **Biologia**, Projeto Voaz. volume único. São Paulo: Ática, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ciências da natureza e suas tecnologias**: livro do estudante: ensino médio/Coordenação: Zuleika de Felice Murrie. - 2. ed. - Brasília: MEC: INEP, 2006.

## **COMPLEMENTAR**

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1997.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**: volume único. São Paulo: Ática, 2005.

LOPES, S. **Bio**, volume único. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

SILVA JR, C.; SASSON, S. **Biologia**, volume único. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

WOLKE, R. **O que Einstein disse a seu cozinheiro**. 1. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2003.

**Disciplina: Informática Básica II**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

Estudo da evolução histórica da informática e suas implicações nas relações humanas e no mercado de trabalho. Conhecimento dos componentes de um sistema básico de computação e compreensão de suas funções e sistemática de funcionamento. Utilização de programas utilitários e para escritório. Navegação na internet de forma segura e utilização de seus diversos serviços.

## **Referências Bibliográficas**

## **BÁSICA**

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática É** Conceitos Básicos. 7.ed. Editora Campus, 2004.

PACHECO, Gustavo Buzzati. **Introdução à Informática Básica com Software Livre**. São Paulo: Makron Books, 1997

MANZANO, José Augusto N. G. **BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação**. São Paulo: Editora Erica, 2006.

## **COMPLEMENTAR**

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 157 p. ISBN 85-11-14081-6.

BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para Leigos** - Facilitando a vida no escritório. Disponível em <http://www.ufrgs.br/soft-livre-edu/arquivos/libre-office-para-leigos.pdf>

SANTOS, Alex. **Apostila Informática Básica**. Disponível em [http://docente.ifrn.edu.br/demetrioscoutinho/disciplinas/informatica/apostila-pronatec/at\\_download/file](http://docente.ifrn.edu.br/demetrioscoutinho/disciplinas/informatica/apostila-pronatec/at_download/file)

SANTOS, Eliane Elias Ferreira. Apostila de Informática Básica. Disponível em [http://www.afrid.faefi.ufu.br/sites/afrid.faefi.ufu.br/files/Apostila\\_AFRID\\_Inform%C3%A1tica.pdf](http://www.afrid.faefi.ufu.br/sites/afrid.faefi.ufu.br/files/Apostila_AFRID_Inform%C3%A1tica.pdf)

MOLEIRO, Marcos Antunes. Apostilas de Informática Básica. Disponível em <http://www.drh.uem.br/tde/apostilas.htm>

## **Disciplina: Anatomia e Fisiologia Humana**

**Carga Horária: 108h**

## **EMENTA**

Conceito e divisão da anatomia. Planos e eixos do corpo humano. Fisiologia celular e líquidos orgânicos. Anatomia e fisiologia do sistema nervoso, locomotor, circulatório, respiratório, digestório, urinário, tegumentar, genital masculino e feminino, endócrino e órgãos do sentido.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

DANGELO, J.R; FANTTINI, C.A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 2002.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 3 Volumes. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

HALL, J.E.; HALL, J.E.; GUYTON, A.C.; GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2011.

### **COMPLEMENTAR**

MOORE, K. L. **Anatomia Orientada para a Prática Clínica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

CURI, R.; FILHO, J.P. **Fisiologia Básica**. Guanabara Koogan, 2009.

KANDELL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSEL, T.M. **Princípios de Neurociência**, 4.ed. Editora Manole, 2003.

CONSTANZO, L. **Fisiologia**. 2.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2007.

TORTORA, G. J. **Fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

KOEPPEN BM E STATON BA. **Fisiologia**. 6.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.

## **3º PERÍODO**

**Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III**  
**Carga Horária: 108h**

### **EMENTA**

Sílabas, tonicidade e regras de acentuação da Língua Portuguesa. Leitura, interpretação e compreensão de narrativas curtas da Literatura Goiana Contemporânea . conto %A enxada+ de Bernardo Élis: discussão sobre suas tendências estéticas, sócio históricas e temáticas. Introdução à morfologia: processo de formação de palavras (radicais e afixos) e apresentação das classes gramaticais. Apresentação do Novo Acordo Ortográfico. Variedade linguística e preconceito linguístico: a língua como espaço de poder e afirmação identitária. Conceito de intertextualidade (explícita e implícita) e de interdiscursividade. Regionalismo goiano, concordância verbal e nominal versus seu uso na Língua Portuguesa Padrão. Escuta, leitura, interpretação e compreensão canções populares da cultura centroestina. Produção e refacção de narrativas curtas.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

## **COMPLEMENTAR**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty. **Cadernos de Subjetividade**, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2, p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos. A educação (do) sensível. 4ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

**Disciplina: Arte I**  
**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.

## **Referência Bibliográficas**

### **BÁSICA**

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada: Da Pré . História ao Pós Moderno**. Trad. Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

## **COMPLEMENTAR**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira**: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. **Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty**. Cadernos de Subjetividade, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2, p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos. **A educação (do) sensível**. 4ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

**EJA em debate**/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Ano 2, n. 2 (Jul.2013) - Florianópolis : Publicação do IFSC, 2012.

**Disciplina: Geografia I**  
**Carga Horária: 54h**

#### **EMENTA**

Desenvolvimento de um programa que tenha a globalização como eixo gravitacional, sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais, de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assuma posicionamento crítico frente à ela. Em sua trajetória escolar o aluno deverá dominar conhecimentos básicos do conhecimento geográfico, como o objeto de estudo da disciplina de geografia e suas metodologias na construção do conhecimento geográfico, capacidade de interpretar as diferentes paisagens e a relação homem e natureza em escala local, regional e global. Instrumentalização crítica para compreensão da realidade socioespacial como fruto das relações sociais em diferentes contextos históricos, sobre as relações culturais e econômicas, questões ambientais e biodiversidade.

#### **Referências Bibliográficas**

##### **BÁSICA**

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. **Geografia geral e do Brasil**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

FILHO, João Bernardo... [et al.]. **Ciências humanas e suas tecnologias**: história e geografia: ensino médio. São Paulo: IBEP, 2005.

GARCIA, Helio Carlos. **Geografia: de olho no mundo do trabalho**: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

##### **COMPLEMENTAR**

LUCCI, E. A. Geografia geral e do Brasil- ensino médio/ElianAlabiLucci, Anselmo Lazaro Branco, Cláudio Mendonça-3ed.SP:Saraiva, 2007

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2005.

MOREIRA, J. C. **Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil: volume único/ João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene**. São Paulo: Scipione, 2005.

VESENTINI, J. W. **Geografia: geografia geral e do Brasil**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

TERRA, L. **Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico: volume único/ Lygia Terra, Marcos de Amorim Coelho**. São Paulo: Moderna, 2005.

### **Disciplina: Matemática III**

**Carga Horária: 54h**

#### **EMENTA**

Noção de variável, linguagem algébrica e função. Introdução às funções afim e quadrática e aplicações no dia-a-dia do técnico em enfermagem.

#### **Referências Bibliográficas**

##### **BÁSICA**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2010.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, vol. único. São Paulo: FTD, 1998.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática: idéias e desafios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

##### **COMPLEMENTAR**

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

EZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, vol. único. São Paulo: FTD, 1998.  
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.

### **Disciplina: Física I**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

Apresentar a evolução da história da Física. Compreensão e interpretação de comunicados e notícias que envolvam códigos e símbolos físicos divulgados em artigos, revistas, jornais, mídia televisiva, entre outros. Identificação, construção e uso dos problemas que envolvam conceitos da física afim de utilizá-los em situações do dia-a-dia. Articulação dos conhecimentos de física apreendidos com conhecimentos de outras áreas do saber científico. Reconhecimento das principais fontes e tipos de energia utilizados na vida cotidiana e suas potencialidades à saúde e ao meio ambiente. Compreensão do funcionamento básico de instrumentos de estudo da física, tais como: termômetros, lupas, cronômetros, microscópios, telescópios, entre outros e saber utilizá-los. Estudo e relações dos conceitos de conservação de energia para o desenvolvimento do meio ambiente.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

BOAS, Newton V., DOCA, Ricardo H. e GUALTER, José B., **Tópicos de Física Reformulado, Volume 1, 2 e 3**. São Paulo: Saraiva, 2012.

CLINTON, Márcio R., BONJORNO, Valter, BONJORNO, Regina A., e BONJORNO, José Roberto. **Física Fundamental É Novo, Volume Único**. São Paulo: FTD, 1999.

GASPAR, A. **Física É Eletromagnetismo e Física Moderna**, Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2013.

### **COMPLEMENTAR**

BERMANN, Célio. **Energia no Brasil É Para quê? É Para quem?** 2.ed. Local de Edição: Editora Livraria da Física, 2002.

CAPUANO, GABRIEL F.; MARINO, MARIA APARECIDA M. **Laboratório de Eletricidade e Eletrônica - Teoria e Prática**. 24.ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.  
GRUPO de Reelaboração do Ensino de Física . GREF. **Física 1, Física 2 e Física 3**, 7.ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de Física Básica: Mecânica, Termodinâmica, Ondulatória e Óptica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. **Física - Projeto Escola e Cidadania**, Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

**Disciplina: Sociologia I**  
**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

O objeto da sociologia, conceitos da sociologia, a dialética Marxista, processos sociais, instituições sociais, cultura, violência e a prática da cidadania. Pessoa e Sociedade (interações sociais); Cultura e Relações Étnicas (diversidade social e cultural); Teoria do Desenvolvimento e Indicadores de Desenvolvimento (Evolução econômica e produção); A Divisão e a Globalização (Divisão produtiva).

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

DURKHEIM, Emile. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

BASTOS, Humberto. **Os modernos**: apontamentos sobre a evolução cultural brasileira. Editora Reper, 2011.

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio Sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. 8ª edição. Editora Cortez. 2002

### COMPLEMENTAR

.

MARKHAM, Charles. **Emprego, Homens e Máquinas**. São Paulo: Editora Lidor, 1966.

QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

**Disciplina: Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho I**  
**Carga Horária: 54h**

### EMENTA

Compreensão da cultura corporal como elemento da promoção da saúde para o desenvolvimento da autonomia.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA



MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e " mente"**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1994.

LAFARGUE, P. **Direito a Preguiça**. São Paulo: Hucitec/ Unesp, 1999.

BACURAU, Reury Frank. **Nutrição e Suplementação Esportiva**.5.ed.. São Paulo: Phorte, 2003.

## **COMPLEMENTAR**

COCEIRO, Geovana Alves. **Exercícios e Jogos para o Atletismo**. Rio de Janeiro. Sprint, 2005.

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de disputa para competições esportivas . torneios &campeonatos**. São Paulo. Phorte, 2007.

**Disciplina: Políticas Públicas em Saúde**  
**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

A atenção à Saúde antes e depois da Constituição de 1988. O Movimento de Reforma Sanitária Brasileira nos anos de 1970 e 1980. Leis Orgânicas da Saúde (nº 8.080/90 e 8.142/90). O Sistema Único de Saúde contemporâneo e seus desafios para implementação do direito à saúde. Saúde e Democracia. As Políticas Públicas de Saúde vigentes no Brasil, assim como a identificação de políticas para os grupos vulneráveis. Judicialização da Saúde. Financiamento em Saúde. Avaliação de Políticas e Programas de Saúde. Conceitos atuais e emergentes de Políticas públicas. Abordar os processos de formulação e implementação de políticas públicas de saúde nos Estados, identificando as estratégias, os atores e os fatores relevantes nas políticas de saúde. Enfatiza a relação entre o cenário epidemiológico, as experiências diversas de processos de saúde-adoecimento. Problematisa o quadro epidemiológico, social e político na formulação de políticas estatais. Saúde Indígena.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

PAIM, J; TRAVASSOS, C; ALMEIDA, C; BAHIA, L; MACINKO, J. **O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios**. **Saúde no Brasil**. The Lancet. 2011. Disponível em: [http://actbr.org.br/uploads/conteudo/925\\_brazil1.pdf](http://actbr.org.br/uploads/conteudo/925_brazil1.pdf)

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

VIEIRA-DA-SILVA, L. M. **Avaliação de Políticas e Programas de Saúde**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2014.

LIMA, N. T; GERSCHMAN, S; EDLER, F. C; SUÁREZ, J. M. **Saúde e Democracia História e Perspectivas do SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

## **COMPLEMENTAR**

SANTOS, Lenir. **Conhecendo seus direitos na saúde**. 2.ed. rev. e atual. Campinas-SP: Saberes Editora, 2012.

GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

ROSA, J. C. S.; GUIMARAES, S. **O direito à saúde dos povos indígenas: uma leitura através dos serviços de saúde de média e alta complexidade**. XAVIER, L. O; AVILA, C. F. D; FONSECA, V. (Org.). **Direitos Humanos, Cidadania e Violência no Brasil - estudos interdisciplinares**. v. 4. Curitiba: Editora CRV, 2016.

**Disciplina: Farmacologia**  
**Carga Horária: 108h**

## **EMENTA**

Fundamentos de farmacologia tratando da farmacocinética e farmacodinâmica das drogas de modo geral. Abordagem farmacológica de pacientes especiais: idosos, gestantes, neonatos, cardiopatas, nefropatas e hepatopatas. Uso racional de medicamentos. Farmacologia da dor. Farmacologia cardiovascular e renal. Antimicrobianos. Drogas que atuam no sistema nervoso central e dependência química. Mecanismo de ação dos fármacos, efeitos terapêuticos e adversos, interações medicamentosas e características farmacocinéticas das drogas.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

GOODMAN, E; GILMAN, A.G; RALL, T.N; NIES, A.S; TAYLOR, P. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 11.ed. São Paulo: McGraw Hill, 2007.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**.12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

RANG, H.P; DALE, M.M; RITER, J.M; FLOWER, R.J. **Farmacologia**.7.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2012.

## COMPLEMENTAR

ASPERHEIM, M.K. **Farmacologia para Enfermagem**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. **Farmacologia na prática de enfermagem**. 15.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2012.

HARVEY, R.A.; MYCEK, M.J. **Farmacologia ilustrada**. 5.ed. São Paulo: Artmed, 2013.

MYCEK, M.J; et al. **Farmacologia ilustrada de Lippincott- revisões**.3.ed. São Paulo: Artmed, 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

## 4º PERÍODO

**Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV**

**Carga Horária: 54h**

### EMENTA

Conceito de gênero textual e gênero literário. Texto literário e texto não literário. Funções da literatura. Funções da linguagem. Discussão sobre o gênero teatral na literatura. Leitura, interpretação e compreensão de textos teatrais da Literatura Brasileira, a partir da obra de Nelson Rodrigues. A pontuação na estrutura morfossintática da Língua Portuguesa: forma e produção de sentido no texto. Introdução à sintaxe: conceito de frase, de oração e de período. Considerações sobre modos e tempos verbais. Escuta, leitura e performance de poemas do barroco brasileiro: Gregório de Matos.

### Referências Bibliográficas

#### BÁSICA

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

## COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira**: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty. **Cadernos de Subjetividade**, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2, p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos. **A educação (do) sensível**. 4.ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

**Disciplina: Geografia II**

**Carga Horária: 54h**

## EMENTA

Desenvolvimento de um programa que tenha a globalização como eixo gravitacional, sem perder de vista todo um conjunto de desdobramentos locais, regionais e nacionais, de forma que o educando tenha acesso a momentos significativos de reflexão sobre a realidade em que vivemos e assuma posicionamento crítico frente a ela. Em sua trajetória escolar o aluno deverá dominar conhecimentos básicos do conhecimento geográfico, como o objeto de estudo da disciplina de geografia e suas metodologias na construção do conhecimento geográfico, capacidade de interpretar as diferentes paisagens e a relação homem e natureza em escala local, regional e global. Instrumentalização crítica para compreensão da realidade socioespacial como fruto das relações sociais em diferentes contextos históricos, sobre as relações culturais e econômicas, questões ambientais e biodiversidade.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. **Geografia geral e do Brasil**, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

FILHO, João Bernardo... [et al.]. **Ciências humanas e suas tecnologias**: história e geografia: ensino médio. São Paulo: IBEP, 2005.

GARCIA, Helio Carlos. **Geografia: de olho no mundo do trabalho**: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005.

## COMPLEMENTAR

LUCCI, E. A. Geografia geral e do Brasil- ensino médio/ElianAlabiLucci, Anselmo Lazaro Branco, Cláudio Mendonça-3ed.SP:Saraiva, 2011.

MAGNOLI, Demétrio. **Geografia**: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.

MOREIRA, J. C. **Geografia para o ensino médio**: Geografia Geral e do Brasil: volume único/ João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. São Paulo: Scipione, 2005.

VESENTINI, J. W. **Geografia**: geografia geral e do Brasil, volume único. São Paulo: Ática, 2005.

TERRA, L. **Geografia geral e do Brasil**: o espaço natural e socioeconômico: volume único/ Lygia Terra, Marcos de Amorim Coelho. São Paulo: Moderna, 2005

**Disciplina: Arte II**

**Carga Horária: 54h**

## EMENTA

Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação**: Leitura no Subsolo. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada**: Da Pré . História ao Pós Moderno. Trad. Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

## COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna,

1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. Corpo construído, corpo desejante e corpo vivo. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty. **Cadernos de Subjetividade**, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2, p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. O sentido dos sentidos. **A educação (do) sensível**. 4ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

**EJA** em debate/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Ano 2, n. 2 (Jul.2013) - Florianópolis : Publicação do IFSC, 2012.

#### **Disciplina: Matemática IV**

**Carga Horária: 54h**

#### **EMENTA**

Aprofundamento em funções afim e quadrática com ênfase em aplicações em problemas do dia-a-dia e da prática profissional do técnico em enfermagem.

#### **Referências Bibliográficas**

##### **BÁSICA**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2010.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática: idéias e desafios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

EZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

##### **COMPLEMENTAR**

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.

FERNANDES, Valter dos Santos; SILVA, Jorge Daniel; MABELINI, Orlando Donisete. **Matemática para o ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2007.

**Disciplina: Física II**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

Apresentar a evolução da história da Física. Compreensão e interpretação de comunicados e notícias que envolvam códigos e símbolos físicos divulgados em artigos, revistas, jornais, mídia televisiva, entre outros. Identificação, construção e uso dos problemas que envolvam conceitos da física a fim de utilizá-los em situações do dia-a-dia. Articulação dos conhecimentos de física apreendidos com conhecimentos de outras áreas do saber científico. Reconhecimento das principais fontes e tipos de energia utilizados na vida cotidiana e suas potencialidades à saúde e ao meio ambiente. Compreensão do funcionamento básico de instrumentos de estudo da física, tais como: termômetros, lupas, cronômetros, microscópios, telescópios, entre outros e saber utilizá-los. Estudo e relações dos conceitos de conservação de energia para o desenvolvimento do meio ambiente.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

BOAS, Newton V., DOCA, Ricardo H. e GUALTER, José B., **Tópicos de Física Reformulado, Volume 1, 2 e 3**. São Paulo: Saraiva, 2014.

CLINTON, Márcio R., BONJORNO, Valter, BONJORNO, Regina A., e BONJORNO, José Roberto, **Física Fundamental É Novo, Volume Único**. Editora FTD.

GASPAR, A. **Física É Eletromagnetismo e Física Moderna**, vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, **ano de publicação**.

### **COMPLEMENTAR**

BERMANN, Célio. **Energia no Brasil É Para quê? É Para quem?** 2.ed. Editora Livraria da Física, 2002.

CAPUANO, GABRIEL F.; MARINO, MARIA APARECIDA M. **Laboratório de Eletricidade e Eletrônica - Teoria e Prática**. 24.ed. São Paulo: Editora Érica, 2007.

GRUPO de Reelaboração do Ensino de Física . GREF. **Física 1, Física 2 e Física 3**, 7.ed. São Paulo: EDUSP, 2005.

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de Física Básica: Mecânica, Termodinâmica, Ondulatória e Óptica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. **Física - Projeto Escola e Cidadania**, vol. 1, 2 e 3, São Paulo: Editora do Brasil, 2005.

## **Disciplina: Sociologia II**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

O objeto da sociologia, conceitos da sociologia, a dialética Marxista, processos sociais, instituições. sociais, cultura, violência e a prática da cidadania. Pessoa e Sociedade (interações sociais); Cultura e Relações Étnicas (diversidade social e cultural); Teoria do Desenvolvimento e Indicadores de Desenvolvimento (Evolução econômica e produção); A Divisão e a Globalização (Divisão produtiva).

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

DURKHEIM, Emile. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

BASTOS, Humberto. **Os modernos**: apontamentos sobre a evolução cultural brasileira. Editora Reper, 2011.

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao Trabalho? Ensaio Sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho**. 8ª edição. Editora Cortez. 2002

#### **COMPLEMENTAR**

.

MARKHAM, Charles. **Emprego, Homens e Máquinas**. São Paulo: Editora Lido, 1966.

QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. São Paulo: Saraiva, 2010..

## **Disciplina: Educação Física, Saúde, Lazer e Trabalho II**

**Educação Básica**

**Carga Horária: 54h**



## **EMENTA**

Compreensão da cultura corporal como elemento da promoção da saúde para o desenvolvimento da autonomia.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e " mente"**. Campinas, SP: Papirus Editora, 1994.

LAFARGUE, P. **Direito a Preguiça**. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999.

BACURAU, Reury Frank. **Nutrição e Suplementação Esportiva**. 5ª Edição. São Paulo: Phorte, 2003.

### **COMPLEMENTAR**

COCEIRO, Geovana Alves. **Exercícios e Jogos para o Atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de disputa para competições esportivas** . torneios &campeonatos. São Paul: Phorte, 2007.

MARCELLINO, O lazer e os espaços na cidade. In: YSAYAMA, Helder; LINHALES, Meily (Orgs.) Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 65-92. MURAD, Mauricio. Sociologia e educação física: Diálogos linguagens do corpo, esporte. Rio de Janeiro Ed. FGV, 2009.

PELLEGRIN, Ana. Equipamento de Lazer. In: GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004a. p.69-73.

SANTIN, Silvino. Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre, Edição EST, 2001

**Disciplina: Semiologia e Semiotécnica I**  
**Educação Profissionalizante: Específico**  
**Carga Horária: 108h**

## **EMENTA**

Lei do exercício profissional. Caracterização da unidade hospitalar. Terminologia na saúde. Classificação da equipe de saúde. Lavagem das mãos. Admissão, alta e transferência do usuário, prontuário do cliente. Calçar luvas de procedimento e estéreis, exame físico, anotações de enfermagem sob o ponto de vista anatômico, fisiológico e psicológico, passagem de plantão e administração de medicamentos por via enteral.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**: conceitos, processos e prática. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **COMPLEMENTAR**

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**, 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, G.T.; SILVA, R.L.P.T. **Manual do técnico em enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**.3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIANA, D.L.; SILVA, E.S. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

## **Disciplina: Higiene, profilaxia e biossegurança**

**Carga Horaria: 108h**

### **EMENTA**

Conceitos fundamentais de higiene, profilaxia, biossegurança e suas aplicabilidades. Introdução aos estudos fundamentais sobre saneamento básico e meio ambiente. Resíduos de serviços de saúde. Conceitos básicos de risco: biológico, químico, físico, ergonômico e de acidentes. Riscos no exercício da enfermagem e como preveni-los. Biossegurança na pesquisa e desenvolvimento das áreas de ciências biológicas e da saúde. Políticas de biossegurança no Brasil. Ética em pesquisas biológicas: no trato com o meio ambiente, a animais e em processos envolvendo tecnologias de manipulação genética. Equipamentos de Proteção Coletiva . EPC e Equipamentos de Proteção Individual - EPI e a sua correta utilização.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

HIRATA, M. H. **Manual de biossegurança**. 2.ed.Barueri: Manole, 2012.

SALIBA, T.M. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e Ppra**.5.ed. São Paulo: Ltr, 2014.

SZABO JUNIOR, A.M. **Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho**. 7.ed. São Paulo: Rideel, 2014.

### COMPLEMENTAR

BINSFELD, P.C. **Biossegurança em Biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

CIENFUEGOS, F. **Segurança no laboratório**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

HINRICHSEN, S. L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. 2.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

MASTROENI, M. F. **Biossegurança aplicada a laboratórios e serviços de saúde**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

VALLE, S., TELLES, J. L. **Bioética e Biorrisco: abordagem transdisciplinar**. Rio de Janeiro, Editora Interciência, 2003.

## 5º PERÍODO

**Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira V**

**Carga Horaria: 54h**

### EMENTA

Leitura, interpretação e compreensão de poemas da Literatura Brasileira Realista e Simbolista. Literatura brasileira do século XIX. Leitura, interpretação e compreensão do conto "O Alienista" de Machado de Assis. relações dialógicas com a disciplina Psicologia da Saúde. Considerações sobre colocação pronominal no Português Brasileiro Contemporâneo e no Português Brasileiro até o século XIX. Considerações sobre colocação pronominal, adequação discursiva, formalidade e informalidade. Elementos da oração e concordância verbal. Regência nominal e regência verbal. O modo indicativo em Língua Portuguesa. Produção e refacção de textos descritivos curtos.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

### COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty. **Cadernos de Subjetividade**, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2, p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos**. A educação (do) sensível. 4ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

**Disciplina: Inglês I**

**Carga Horária: 54h**

### EMENTA

Leitura de textos em língua inglesa de nível básico por meio de diferentes gêneros textuais. Aprendizagem de certas habilidades de leitura (skimming and scanning). Análise e compreensão das informações apresentadas nos textos trabalhados. Tradução. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Prática das quatro habilidades comunicativas (reading, listening, speaking and writing). Estabelecimento de relações entre língua, cultura e funções sociais.

## Referências Bibliográficas

## **BÁSICA**

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa**: a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.

## **COMPLEMENTAR**

CHIQUETTO, Oswaldo. **Inglês**: erro que você deve evitar. São Paulo: Scipione, 1995.

LOPEZ, Eliana V. e ROLLO, Solange M. **Make or Do? Etc. Etc.** Resolvendo dificuldades. São Paulo: Ática, 2001.

MARQUES, Amadeu. **Password**: special edition. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

POTTEN, Heather e POTTEN, Johathan. **Clockwise**. Editora Oxford do Brasil, 2008.

WATKINS, Michael e PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa**. São Paulo: Ática, 2002.

**Disciplina: Matemática V**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

Matrizes e sistemas lineares com ênfase em aplicações em problemas da área da saúde.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2010.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática**: ideias e desafios. São Paulo: Saraiva, 2006.

EZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

### **COMPLEMENTAR**

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp,

2004.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, Vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. 4.ed. São Paulo: Atual, 2006.

FERNANDES, Valter dos Santos; SILVA, Jorge Daniel; MABELINI, Orlando Donisete. **Matemática para o ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2007.

### **Disciplina: Filosofia I**

**Educação Básica Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Introdução ao estudo da filosofia, caracterizando o contexto de sua origem, sua natureza e seu sentido. Propiciar a vivência do exercício filosófico a partir do conhecimento dos grandes temas filosóficos clássicos antigos e medievais em articulação com a noção de corpo, alma, psiquê e suas implicações para a concepção de saúde e vida humana plenas. Oportunizar o estudo dos problemas filosóficos no contexto da modernidade e contemporaneidade e sua articulação e implicação para as noções de: corpo, ser humano, biocultura, sociedade e biopoder, sentido de saúde e cuidado humanos e, finalidade ética/política/estética do ser humano na sociedade da técnica.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2010.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Trad. Vera Lúcia dos Reis. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

#### **COMPLEMENTAR**

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Estudos: v. 61)

HABERMAS, Jürgen. **O futuro da natureza humana**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MELANI, Ricardo. **O corpo na Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2012.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Antropologia filosófica contemporânea: subjetividade e inversão teórica**. São Paulo: Paulus, 2011.

REALE, Giovanni. **Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão**. São Paulo: Paulus, 2003.

## **Disciplina: Microbiologia e Parasitologia**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Relação entre microrganismos e infecções humanas. Microbiota humana e nosocomial. Ambiente e relação parasita hospedeiro. Distribuição epidemiológica e geográfica de parasitas do homem. Biomorfologia, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico laboratorial, profilaxia, controle, tratamento de endemias parasitárias. Sistemática zoológica. Protozoários, helmintos, moluscos e artrópodes de relevância epidemiológica. Coleta, conservação e transporte de materiais de exame.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO, L. **Bogliolo Patologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MURRAY, P.R., ROSENTHAL, K.S., PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 6.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2009.

TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F.; MARTINEZ, M.B.; CAMPOS, L.C.; GOMPERTZ, O.F.; RÁCZ, M.L. (Eds.). **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2008.

#### **COMPLEMENTAR**

BELELA-ANACLETO, ALINE SANTA CRUZ et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: perspectiva de docentes e universitários. **Texto contexto Enferm**, v.22, n.4, p.901-908, 2013.

ERDTMANN, B. K. Gerenciamento dos resíduos de serviço de saúde: biossegurança e o controle das infecções hospitalares. **Texto contexto Enferm**, v.13, no.spe, p.86-93, 2004.

OLIVEIRA, A. C.; SILVA, M. D. M.; GARBACCIO, J. L. Vestuário de profissionais de saúde como potenciais reservatórios de microrganismos: uma revisão integrativa. **Texto contexto Enferm**, v.21, n.3, p.684-691, 2012.

OURIQUES, C. M.; MACHADO, M. E. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. **Texto contexto - enferm.**, v.22, n.3, p.695-703, 2013.

TRABULSI, L. R.; TOLEDO, M. R. F. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. v.33, n.4, p. 266.

## **Disciplina: Psicologia da Saúde**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Conceitos básicos da psicologia social aplicada à saúde e o exercício multidisciplinar. A reflexão sobre a construção sociocultural do corpo, saúde e doença. A relação terapeuta/paciente sob um olhar crítico-social. Análise da saúde como fenômeno social condicionado historicamente, a partir do estudo das coordenadas das ciências sociais aplicadas à saúde da sociedade brasileira. Refletir sobre os conceitos de adoecimento, dor, sofrimento e morte, a partir da perspectiva da psicologia social com interface nas ciências sociais e humanas.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

ADAM, P. HERZLICH, C. **Sociologia da doença, e da medicina**. Tradução de Laureano Pelegrin., Bauru-SP: EDUSC, 2001.

HELMAN, C. G. **Cultura, Saúde e Doença**. 5<sup>o</sup> edição. Artmed. 2009.

QUEIROZ, M. S. **Saúde e doença**: um enfoque antropológico. São Paulo: EDUSC, 2003.

#### **COMPLEMENTAR**

FLECK, M. P. de et al. **A avaliação de qualidade de vida**: guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIMA, T. M. ; **A hipertensão arterial sob o olhar de uma população carente**: estudo exploratório a partir dos conhecimentos atitudes e práticas, 2001



LOPES, M. C. L. L.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S.; SOUZA, A. C.; WAIDMAN, M. A. P. O autocuidado em indivíduos com hipertensão arterial: um estudo bibliográfico. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2008;10(1):198-211

MENEZES, R. A. Tecnologia e ~~Morte Natural~~: o Morrer na Contemporaneidade. **PHYSIS**: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 13(2):129-147, 2003

WALDOW, V. R. **Cuidar**: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006.

## **Disciplina: Nutrição e Dietética**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Relação do estado nutricional com saúde, qualidade de vida, e respostas dos pacientes nas intervenções da enfermagem. Necessidades nutricionais e recomendações nos diferentes ciclos da vida relacionando-as com os macro e micronutrientes . função, fontes e recomendações. Segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicada ao processo de cuidado nutricional, em sua interface com a prestação da assistência de enfermagem ao cliente em nível hospitalar.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO GERAL DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Guia alimentar para a população brasileira**: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde. 210p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). 2008.

CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. Barueri: Manole, 2002. 406p.

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**.10.ed. São Paulo: Roca, 2002. 1157 p.

#### **COMPLEMENTAR**

BOOG, M. C. F. Dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na abordagem de problemas alimentares. **Revista de Nutrição**, v.12, n.3, p.261-272, 1999.

CAMPOS, S. H.; BOOG, M. C. F. Cuidado nutricional na visão de enfermeiras docentes. **Revista de Nutrição**, v.19, no.2, p.145-155, 2006.

LEITE, H. P.; CARVALHO, W. B. S.; MENESES, J. F. Atuação da equipe multidisciplinar na terapia nutricional de pacientes sob cuidados intensivos. **Revista de Nutrição**, v.18, n.6, p.777-784, 2005.

LUFT, V. C. et al. Suprimento de micronutrientes, adequação energética e progressão da dieta enteral em adultos hospitalizados. **Revista de Nutrição**, v.21, n.5, p.513-523, 2008.

UNAMUNO, M. R. D. L. et al. Uso de cateteres venosos totalmente implantados para nutrição parenteral: cuidados, tempo de permanência e ocorrência de complicações infecciosas. **Revista de Nutrição**, v.18, no.2, p.261-269, 2005.

### **Disciplina: Práticas Assistidas I**

**Carga Horária: 108**

### **EMENTA**

Desenvolvimento de habilidades de comunicação e observação no processo de cuidar, nos cenários de atenção básica e hospitalar de saúde, no contexto individual e coletivo. Reconhecimento da construção social do processo saúde doença e seus determinantes. Reflexão sobre o processo de trabalho em saúde. Desenvolvimento da habilidade de coleta de dados fundamentada na semiologia e semiotécnica. Aplicação dos conceitos de educação em saúde como norteadores da ação educativa, nos programas de atenção básica e hospitalar, em conformidade com a Política Nacional de Promoção à Saúde.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem: conceitos, processos e prática**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

#### **COMPLEMENTAR**

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**, 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, G.T.; SILVA, R.L.P.T. **Manual do técnico em enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIANA, D.L.; SILVA, E.S. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

## 6º PERÍODO

**Disciplina: Língua Portuguesa Literatura Brasileira VI**

**Carga Horária: 54h**

### EMENTA

Leitura, interpretação e compreensão de poemas da Literatura Brasileira Modernista. Leitura, interpretação, compreensão e análise sócio histórica da obra *Morte e Vida Severina* de João Cabral de Melo Neto e da obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos (o processo migratório e o êxodo rural nas obras em questão e uma possível relação com a migração em Águas Lindas de Goiás). A literatura regionalista brasileira como propagadora do cenário cultural brasileiro. A crônica como gênero híbrido entre a literatura e o jornalismo. Leitura, interpretação e compreensão de crônicas, notícias, artigo de opinião e editoriais. Características formais do texto dissertativo. A coerência no texto dissertativo-argumentativo. A construção dos modos subjuntivo e imperativo na Língua Portuguesa. Produção e refacção de textos injuntivos

### BÁSICA

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

### COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. **Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty.** Cadernos de Subjetividade, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2,p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos** A educação (do) sensível. 4ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

**Disciplina: Inglês II**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Leitura de textos em língua inglesa de nível médio por meio de diferentes gêneros textuais. Aprendizagem de certas habilidades de leitura (predicting and inference). Análise e compreensão das informações apresentadas nos textos trabalhados. Tradução. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Prática das quatro habilidades comunicativas (reading, listening, speaking and writing). Estabelecimento de relações entre língua, cultura e funções sociais.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

LIMA, Denilso de. **Gramática de uso da língua inglesa:** a gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês.** Rio de Janeiro: Campos, 2000.

#### **COMPLEMENTAR**

CHIQUETTO, Oswaldo. **Inglês:** erro que você deve evitar. São Paulo: Scipione, 1995.

LOPEZ, Eliana V. e ROLLO, Solange M. **Make or Do?** Etc. Etc. Resolvendo dificuldades. São Paulo: Ática, 2001.

MARQUES, Amadeu. **Password:** special edition. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

POTTEN, Heather e POTTEN, Johathan. **Clockwise.** Editora Oxford do Brasil, 2008.

WATKINS, Michael e PORTER, Timothy. **Gramática da língua inglesa.** São Paulo: Ática, 2002.

**Disciplina: Matemática VI**

**Carga Horária: 56**

### **EMENTA**

Geometria plana e trigonometria no triângulo retângulo. Noções básicas de geometria espacial.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2010.

IEZZI, Gelson. [et al]. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria plana, vol. 9, São Paulo: Atual editora, 2006.

IEZZI, Gelson. [et al]. **Fundamentos de matemática elementar**: geometria espacial, vol. 10, São Paulo: Atual editora, 2006.

#### **COMPLEMENTAR**

EVES, Howard. Introdução à história da matemática. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

EZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, Vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática**: idéias e desafios. São Paulo: Saraiva, 2006.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

**Disciplina: Filosofia II**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Introdução ao estudo da filosofia, caracterizando o contexto de sua origem, sua natureza e seu sentido. Propiciar a vivência do exercício filosófico a partir do

conhecimento dos grandes temas filosóficos clássicos antigos e medievais em articulação com a noção de corpo, alma, psiquê e suas implicações para a concepção de saúde e vida humana plenas. Oportunizar o estudo dos problemas filosóficos no contexto da modernidade e contemporaneidade e sua articulação e implicação para as noções de: corpo, ser humano, biocultura, sociedade e biopoder, sentido de saúde e cuidado humanos e, finalidade ética/política/estética do ser humano na sociedade da técnica.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2010.

FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos**. Trad. Vera Lúcia dos Reis. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

### **COMPLEMENTAR**

FOUCAULT, Michel. **História da loucura**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Estudos: v. 61)

HABERMAS, Jurgen. **O futuro da natureza humana**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

MELANI, Ricardo. **O corpo na Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2012.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Antropologia filosófica contemporânea: subjetividade e inversão teórica**. São Paulo: Paulus, 2011.

REALE, Giovanni. **Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão**. São Paulo: Paulus, 2003.

## **Disciplina: Saúde Materno - Infantil**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Sinais de presunção e certeza de gestação. Adaptações fisiológicas do organismo na gestação. Assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal (pré-natal, parto e puerpério). Assistência ao pré-natal de baixo risco (consultas, cálculo de idade gestacional e data provável de parto). Exame obstétrico e orientações (higiene, vestuário, nutrição, atividade sexual, preparo das mamas, parto e trabalho

de parto e sobre os cuidados com recém-nascido). Exames complementares em Obstetrícia. Complicações na gestação e abortamento. Parto (tipos, classificação, trabalho de parto e períodos clínicos do parto). Assistência ao recém-nascido em sala de parto. Exame Físico do recém-nascido. Exames em pediatria. Assistência ao aleitamento materno: importância, anatomia, fisiologia da mama; mitos e técnicas de amamentação, cuidados gerais com a mama. Planejamento familiar. Sexualidade da mulher e questões de gênero. Métodos contraceptivos. Climatério. Infecções ginecológicas mais frequentes. Doenças mamárias e tumores do aparelho genital feminino.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

BRANDEN, P. S. **Enfermagem Materno Infantil**: Reichmann & Afonso Editores, 2000.

CARVALHO, G. M. **Enfermagem em obstetrícia**, São Paulo: ed. EPU. 2007.

REZENDE, J. **Obstetrícia fundamental**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 689p.

### COMPLEMENTAR

BARROS, S. M. O.; MARIN, H. F. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica**: Roca. 2.ed. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência pré-natal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres de colo do útero e de mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e puerpério**: atenção qualificada e humanizada . manual técnico. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção Humanizada ao Abortamento**: norma técnica. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas . Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**: Princípios e Diretrizes. Brasília: Editora MS, 2004.

**Disciplina: Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente**

**Carga Horária: 54h**

**EMENTA**

Políticas Brasileiras voltadas à saúde da criança e adolescente. Cuidados com o Recém-nascido saudável (recepção e primeiros cuidados, exame físico, cuidados no banho, dentre outros). Triagem neonatal. Noções de crescimento e desenvolvimento infantil do recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente. Amamentação e nutrição infantil. Rede de frio e imunização. Saúde do adolescente e as Alterações fisiológicas da puberdade..

**Referências Bibliográficas**

**BÁSICA**

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar da Mulher, do Homem e do recém-nascido**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2005. 544p.

LEÃO, Ê. **Pediatria ambulatorial**. 4. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2005 1034 p.

PAPALIA, D. E.; OLDES, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

**COMPLEMENTAR**

ACCIOLY, E.; SAUNDERS, C.; LACERDA, A. E. M. de. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria** 3ª ed. São Paulo, Cultura medica, 2005.

BEE, H. **O ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

CRUZ, A. R.; MAAKAROUN, M.; SOUZA, R. **Tratado de Adolescência**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1991.

OLIVEIRA, R. G. de. **Blackbook pediatria: medicamentos e rotinas médicas**. 3.ed. Belo Horizonte: Black Book, 2005 638 p.

VITOLLO, M. R. **Nutrição da Gestação à Adolescência**. São Paulo, 2002. Brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

**Disciplina: Enfermagem em saúde do Adulto e do Idoso**

**Carga Horária: 54h**



## EMENTA

Análise das condições de vida e saúde do adulto e idoso com relação aos aspectos biopsicossociais e epidemiológicos. Assistência de enfermagem aplicada ao adulto e ao idoso portador de doenças infecciosas e crônico-degenerativas em tratamento no ambiente hospitalar e na atenção básica. Organização e funcionamento de unidade de clínica geral, cirurgia, centro cirúrgico e central de material e esterilização. Assistência de enfermagem aplicada ao adulto e idoso no período perioperatório. A Política Nacional de Saúde do Idoso. Processo do envelhecimento. Abordagem sobre o idoso e a família.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

FOCACCIA, R; VERONESI, R. **Tratado de Infectologia** **2 volumes**, 4.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K.H. **Brunner & Suddart Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO. **Práticas recomendadas da SOBECC**. 4.ed. São Paulo: SOBECC, 2009.

### COMPLEMENTAR

BRASIL, M.S. **Envelhecimento e a saúde da pessoa idosa**. Brasília: ministério da saúde, 2006, (caderno de atenção 19). 92p. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad19.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. 8.ed. Brasília, 2010. 816p. Disponível:< <http://www.saude.gov.br/svs>>

DOMINGUES, M.A; LEMOS, N.D. **Gerontologia**: os desafios nos diversos cenários da atenção. São Paulo: Editora Manole, 2010. 616p.

FREITAS, E.V; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2.ed. EGK, 2011.

POSSARI, J.F. **Centro Cirúrgico** . Planejamento, Organização e Gestão. São Paulo: Látria, 2009.

SILVA, J.V. **Saúde do Idoso - Enfermagem - Processo de Envelhecimento sob Múltiplos Aspectos**. São Paulo Nacional/Látria. 2009.

## **Disciplina: Língua Portuguesa VII**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Leitura dialógica com a área da saúde do conto %O enfermeiro+ de Machado de Assis. Leitura, interpretação e compreensão de poemas africanos do século XX em análise comparada à poesia abolicionista do Romantismo Brasileiro (século XVIII / XIX). Relações dialógicas entre a obra de Agostinho Neto e Castro Alves. Estruturas sintáticas hierárquicas: relações de coordenação e subordinação. Características formais do texto dissertativo. A coerência no texto dissertativo-argumentativo. Construção e refacção de textos dissertativo-argumentativos

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

#### **COMPLEMENTAR**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty. **Cadernos de Subjetividade**, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2, p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos**. A educação (do) sensível. 4ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

## **Disciplina: Matemática VII**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

Curso de matemática financeira: conceitos básicos, juros simples e compostos, índices de preços e juros reais, sistemas de amortização de empréstimos francês e constante. Noções básicas de estatística: leitura e interpretação.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática financeira**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática**: idéias e desafios. São Paulo: Saraiva, 2006.

### **COMPLEMENTAR**

CRESPO, Antônio Arnot. **Matemática comercial e financeira**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

EZZI, Gelson et al. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Atual, 2000.

FERNANDES, Valter dos Santos; SILVA, Jorge Daniel; MABELINI, Orlando Donisete. **Matemática para o ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2007.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, Vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

**Disciplina: Espanhol**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

Aprendizagem das estruturas básicas da língua Espanhola e suas peculiaridades lexicais, sintáticas e semânticas. Leitura e compreensão de textos da área de conhecimento de seu curso técnico. Aquisição das habilidades comunicativas: compreensão auditiva e leitora, expressão oral e escrita. Utilização da língua em situações de comunicação real. Conhecimento e valorização da cultura dos países hispanohablantes.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

CENTELLAS, A. **Método de Español para Extranjeros, nivel elemental**. Madrid: Edinumen.

CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades Del Español para Brasileños** - Col. Prácticos Ele. Editora: Edições Sm (Brasil).

FLAVIÁN, E.; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol**. São Paulo: Ática.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Polígrafo intitulado Estratégias de Ensino. Capítulos 5 e 6 do referencial curricular Lições do Rio Grande (SEC), elaborado pelas professoras Margarete Schlatter, Letícia Soares Bortolini e Graziela Hoerbe Andrighetti.

Enlaces 3: español para jóvenes brasileños. Soraia Osman at AL. 2ª Ed. São Paulo, Macmillan, 2010.

Francisca Castro Viudez, Pilar Diaz Ballesteros, Ignacio Rodero Díez, Carmen Sardinero Franco. Español en Marcha 1 . curso de español como lengua extranjera, libro Del alumno. SGEL, Madrid, 2006, 2ª edición.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española . 22. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

YURKIEVICH, S. Fundadores de la nueva poesía latinoamericana. Barcelona: Edit: Ariel, 1984.

**Disciplina: Saúde Coletiva**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Saúde Coletiva como campo de saberes e de práticas. Informação, Comunicação e Educação em Saúde, Ciências Sociais em Saúde Coletiva, Vigilância em Saúde. Atenção Básica à Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Planejamento Participativo em Saúde. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Desigualdades Sociais e Saúde. Participação Social e

Controle Social. Redes de Atenção à Saúde. Saúde do Trabalhador. Tecnologias duras, leve-duras e leves em Saúde.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

NUNES, E. D. Saúde coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: CAMPOS, G. W. S; MINAYO, M. C. S. AKERMAN, M; DRUMOND JUNIOR, M; CARVALHO, Y. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, Hucitec, Fiocruz, 2009. p. 295-315.

BRASIL, M.S. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: ministério da saúde, 2006, (série pactos pela saúde 2006). 48p. Disponível em: [http://dab.saude.gov.br/imgs/publicacoes/pactos/pactos\\_vol4.jpg](http://dab.saude.gov.br/imgs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.jpg).

MERHY, E. E; FEURWERKER, L. C. M. **Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea**. Disponível em: <http://www.uff.br/saudecoletiva/professores/merhy/capitulos-25.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2016.

FILHO, N. A. **O que é Saúde?**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 160 p. (Coleção Temas em Saúde).

CZERESNIA, D. MACIEL, E. M. G. S. OVIEDO, R. A. M. **Os sentidos da Saúde e da Doença**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. 119 p. (Coleção Temas em Saúde)

ARAÚJO, I. S. CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. (Coleção Temas em Saúde).

RIVERA, F. J. U; ARTMANN, E. **Planejamento e Gestão em Saúde: Conceitos, História e Propostas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. (Coleção Temas em Saúde)

SOUSA, M. F. Programa Saúde da Família no Brasil. **Análise da desigualdade no acesso à atenção básica**. Brasília: Editora do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, 2007.

SOUSA, M. F; FRANCO, M. S; MENDONÇA, A. V. M. **Saúde da Família nos Municípios Brasileiros: Os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro**. Campinas SP: Editora Saberes, 2014.

CASTELLANOS, M. E. P; LOYOLA, M. A; IRIART, J. A. B. Ciências sociais em saúde coletiva. In: PAIM, J; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. Ed. 1. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. p. 567-584.

ESPERIDIÃO, M. A. **Controle Social do SUS: conselhos e conferências de saúde**. In: PAIM, J; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva Teoria e Prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. p. 245-259.

MENDES, E. V. **As Redes de Atenção à Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde**, Ministério da Saúde. Brasília . DF. 2011.

MARQUES, G. Q; LIMA, M. A. D. S. As tecnologias leves como orientadoras do processo de trabalho em serviços de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2004 abr;25(1):17-25.

## COMPLEMENTAR

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 2014.

FERREIRA, J; FLEISCHER, S. **Etnografias em Serviços de Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. O conhecimento e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, I. (org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1995, p.31-46.

PIGNATI, W. A; MACIEL, R. H. M. O; RIGOTTO, R. M. Saúde do Trabalhador. IN: ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. Ed. 7. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. p. 355-381.

MARSIGLIA, R. M. G. Temas emergentes em ciências sociais e saúde pública/ coletiva: a produção do conhecimento na sua interface. **Saúde Soc**. São Paulo, v.22, n.1, p.32-43, 2013.

## Disciplina: Semiologia e Semiotécnica II

**Carga Horária: 54h**

## EMENTA

Higiene bucal e corporal. Limpeza e desinfecção da unidade hospitalar. Preparo e administração de medicamento por via parenteral, aprazamento, cálculo e dosagem, cálculo para gotejamento, cuidados na manutenção de cateteres venosos e urinários, sondas enterais e gástricas, ostomias. Balanço hídrico. Curativos.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

POSSO, M.B.S. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**: conceitos, processos e prática. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

TIMBY, B.K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **COMPLEMENTAR**

JENSEN, S. **Semiologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**, 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, G.T.; SILVA, R.L.P.T. **Manual do técnico em enfermagem**. São Paulo: Martinari, 2014.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIANA, D.L.; SILVA, E.S. **Guia de medicamentos e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2010.

**Disciplina: Enfermagem em Centro Cirúrgico (CC) e Central de Material de Esterilização (CME)**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

O desenvolvimento do centro cirúrgico: história, finalidade e importância; Unidade Cirúrgica: planta física, aspectos humanos, materiais e equipamentos do centro cirúrgico, equipe cirúrgica, fluxo e área de risco. Rotinas do funcionamento do centro-cirúrgico. Classificação e tipos de cirurgia. Nomenclatura cirúrgica. O paciente no Período pré-operatório. Período intra-operatório. Período pós-operatório e complicações Sistematização da Assistência de Enfermagem perioperatória. O centro de material esterilizado, relação com centro cirúrgico e demais unidades. Estrutura física da central de material esterilizado e fluxo de material métodos de esterilização Armazenamento e distribuição do material esterilizado.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

LACERDA, R. **Controle de Infecção em Centro Cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. Atheneu, 2003. MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 10ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara-Koogan. 1997.

SILVA, M.D. A et al. **Enfermagem na unidade de Centro Cirúrgico**. 2 ed, São Paulo, Pedagógica e Universitária, 1997.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. - BRUNER & SUDDARTH - **Tratado de enfermagem médico - cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

### **COMPLEMENTAR**

ANDRIS, Deborah A. **Semiologia - Bases para a Prática Assistencial**. 1ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006. 2. BAIKIE, P. **Sinais e Sintomas**. 1ª edição. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006.

CARVALHO, R. ; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 1º Ed. SP. Manole, 2007. POSSARI, J.F. **Centro Cirúrgico Planejamento, Organização e Gestão**. 3º Ed. S.P. Iátria, 2007.

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**-2ª ed. São Paulo:1997.

### **NANDA É NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION.**

**Diagnósticos de enfermagem: definições e classificações**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

FERNANDES, AT. **Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área de Saúde**. São Paulo: Atheneu. 2005. POSSARI, J. F. **Assistência de Enfermagem na Recuperação Pós Anestésica (RPA)**. 3º Ed. S.P. Iátria, 2007

**Disciplina: Enfermagem em Urgência e Emergência**  
**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Política nacional de atenção às urgências. Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Emergências e Urgências. Assistência integral de enfermagem pré-hospitalar e hospitalar, ao ser humano nas diferentes fases do ciclo vital, em situações de urgências e emergências (parada cardíaca, emergências clínicas e traumáticas, intoxicação, queimaduras, estado de choque). Monitorização hemodinâmica.

### **Referências Bibliográficas**



## **BÁSICA**

AEHLERT, B. **ACLS Suporte Avançado de Vida em Cardiologia**: Emergências em Cardiologia . emergências em cardiologia. 4.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2012.

MARTINS, H.S.; BRANDÃO NETO, R.A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. **Emergências clínicas** . abordagem prática. São Paulo: Manole, 2013.

NAEMT. **Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado** . PHTLS. 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

## **COMPLEMENTAR**

BRASIL. Portaria nº 2.048 de 5 de novembro de 2002. **Aprova o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência**. Política Nacional de Atenção às Urgências, 2.ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. p. 51-243.

FARHAT, S.C.L.; SCHVARTSMAN, C.; REIS, A.G. **Pediatria - Pronto-socorro**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2013.

LIMA, R.S.; CAMPOS, M.L.P. Perfil do idoso vítima de trauma atendido em uma Unidade de Urgência e Emergência. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2011, vol.45, n.3, pp. 659-664.

MORTON, P.G.; FONTAINE, K.D. **Fundamentos dos Cuidados Críticos de Enfermagem** - Uma Abordagem Holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S.C. **Enfermagem em UTI** - Cuidando do Paciente Crítico. São Paulo: Manole, 2009.

## **8º PERÍODO**

**Disciplina: Língua Portuguesa VIII**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

Panorama da Literatura Brasileira e relações com a Literatura Portuguesa. Fernando Pessoa e Clarice Lispector: literatura e subjetividade. Leitura, interpretação e compreensão do romance *A Hora da Estrela* de Clarice Lispector. Considerações sobre características formais do romance. Processo de subordinação e modo subjuntivo na Língua Portuguesa. Pontuação, elementos de articulação textual e subordinação. Uso de preposições e conjunções conforme exigências sintáticas. Processo de referenciação e de progressão referencial. Construção e refacção de textos dissertativo-argumentativos.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

BARBOSA, A. M. T. B. **Arte - Educação: Leitura no Subsolo**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimo a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

### COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRETT, Guy. Lygia Clark: seis células. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 31-53.

COELHO JR., Nelson. Corpo construído, corpo desejante e corpo vivido. Considerações contemporâneas sobre a noção de corpo na psicanálise e na filosofia da Merleau-Ponty. **Cadernos de Subjetividade**, [da] Pontífice Universidade Católica, São Paulo, v.5, n.2, p.401-411, dez. 1997.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos**. A educação (do) sensível. 4ed. Curitiba, PR: Criar Edições Ltda., 2006.

## Disciplina: Matemática VIII

**Carga Horária: 54h**

### EMENTA

Função exponencial e logarítmica com foco em aplicações, de preferência na área de saúde e meio ambiente: escala logarítmica e breve passeio em História da Matemática com relação a esse tema.

## Referências Bibliográficas

### BÁSICA

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. São Paulo: Ática, 2010.

IEZZI, Gelson. *Matemática: ciência e aplicações*. 4. ed. São Paulo: Atual, 2006.

NORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática: idéias e desafios**. São Paulo: Saraiva, 2006.

## **COMPLEMENTAR**

EVES, Howard. **Introdução à história da matemática**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

GIOVANNI, José Ruy, et al. **Matemática Fundamental**, Vol. Único. São Paulo: FTD, 1998.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignês. **Matemática - ensino médio**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

STEWART, Ian. **17 equações que mudaram o mundo**. São Paulo: Zahar, 2013

FERNANDES, Valter dos Santos; SILVA, Jorge Daniel; MABELINI, Orlando Donisete. **Matemática para o ensino médio**. São Paulo: IBEP, 2007.

**Disciplina: Informática em Saúde**

**Carga Horária: 54h**

## **EMENTA**

História e a situação atual dos sistemas de informação em saúde, ênfase no SUS. bibliotecas virtuais e outras fontes de informação, aplicações da informática na saúde, editores de documentos, tecnologias interligadas de informática e saúde.

## **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

Hannah, J. K., Ball, M. J., Edwards, M.J.A., **Introdução a Informática em Enfermagem**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NORTON, P. **Introdução a Informática**. Ed. Makron Books. 2003

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática: novas aplicações com microcomputadores**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

### **COMPLEMENTAR**

BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em Saúde**. Londrina: Ed. Eduel/ Universa., 2008.

CAPRON, H. L. JOHNSON, J. A., **Introdução à Informática**. 8. ed. Ed. Prentice-Hall., São Paulo 2004.

SCHAFF, A., **A Sociedade Informática**. 1.ed. Brasília: Brasiliense, 1999.

SILVA, M. G., **Informática: Terminologia**. São Paulo: Érica, 2008.

RUBEN, Guilherme; WAINER, Jacques; DWYER, Tom. **Informática: organizações e sociedade no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

MONTEIRO, M. A. **Introdução à Organização de Computadores**. 5. ed. Ed. LTC. São Paulo. 2007

**Disciplina: Espanhol II**

**Carga Horária: 54h**

### **EMENTA**

Aprendizagem das estruturas básicas da língua Espanhola e suas peculiaridades lexicais, sintáticas e semânticas. Leitura e compreensão de textos da área de conhecimento de seu curso técnico. Aquisição das habilidades comunicativas: compreensão auditiva e leitora, expressão oral e escrita. Utilização da língua em situações de comunicação real. Conhecimento e valoriação da cultura dos países hispanohablantes.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

CENTELLAS, A. **Método de Español para Extranjeros, nivel elemental**. Madrid: Edinumen.

CHOZAS, D.; DORNELES, F. **Dificultades Del Español para Brasileños** - Col. Prácticos Ele. Editora: Edições Sm (Brasil).

FLAVIÁN, E.; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Minidicionário Espanhol-Português/Português-Espanhol**. São Paulo: Ática,2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Polígrafo intitulado Estratégias de Ensino. Capítulos 5 e 6 do referencial curricular Lições do Rio Grande (SEC), elaborado pelas professoras Margarete Schlatter, Letícia Soares Bortolini e Graziela Hoerbe Andrighetti.

Enlaces 3: español para jóvenes brasileños. Soraia Osman at AL. 2ª Ed. São Paulo, Macmillan, 2010.

Francisca Castro Viudez, Pilar Diaz Ballesteros, Ignacio Rodero Díez, Carmen Sardinero Franco. Español en Marcha 1 . curso de español como lengua extranjera, libro Del alumno. SGEL, Madrid, 2006, 2ª edición.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española . 22. ed. Madrid: Espasa Calpe, 1992.

YURKIEVICH, S. Fundadores de la nueva poesía latinoamericana. Barcelona: Edit: Ariel, 1984.

## **Disciplina: História, ética e legislação em Enfermagem**

**Carga Horaria: 54h**

### **EMENTA**

Estudo da enfermagem atual a partir de suas origens. História e evolução da Enfermagem no Mundo e no Brasil. Fases evolutivas da enfermagem. Reflexões sobre a fundamentação do processo de cuidar, evolução científica da enfermagem, e as áreas de atuação do técnico em enfermagem. Tendências e problemática atual. Fundamentos da ética e bioética em enfermagem. Instrumentos ético-legais que norteiam o exercício profissional da Enfermagem. Legislação do exercício profissional. Código de ética da enfermagem. Temas em ética e bioética no ensino, pesquisa e assistência de enfermagem. Entidades de classe.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; DORNELLES, Soraia; MACHADO, Wiliam C.A. Machado. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 3ª edição Editora Revinter, 2009.

OGUISSO, Taka. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. São Paulo: Editora Manole, 2007.

SANTOS, IRACI et al. **Enfermagem Fundamental: realidade, questões, soluções**. São Paulo: Atheneu, 2001.

BRASIL, Lei 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. In: **Conselho Regional de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**.

#### **COMPLEMENTAR**

ANABUKI, M. H. *et al.* **Sistema de Assistência de Enfermagem: Evolução e Tendências.** São Paulo: Icone Editora. 2008.

BERTOLLI Filho, Cláudio. **História da Saúde Pública no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

OGUISSO, Taka; MOREIRA, Almerinda. **Profissionalização da Enfermagem Brasileira.** Editora Guanabara Koogan, 2005 .

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Tradução de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONTINELE JUNIOR, Klinger. **Ética e Bioética em Enfermagem.** AB, 2000.  
CADERNOS CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO, **Ética em ginecologia e obstetrícia/Cristão Fernando Rosas** (Coord.). 3ª ed. São Paulo: 2004.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e Saúde.** São Paulo: EPU, 1998.

OGUISSO, TAKA. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde.** 1ª ed. Editora Manole, 2006.

## **Disciplina: Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**

**Carga Horária: 108h**

### **EMENTA**

UTI: Estrutura física; Recursos materiais e consumo; Recursos Humanos; Funções dos elementos da equipe; Organização da Unidade. Manual de normas e procedimentos e rotinas administrativas. O paciente e as necessidades básicas. O Paciente com Problemas Cardíacos. O Paciente com Problemas Respiratórios. O Paciente com Problemas Neurológicos; O paciente com Traumas Múltiplos; O Paciente com Problemas Renais. O Paciente com problemas Gastrointestinais. Grande Queimado. Paciente em Morte Encefálica- escala de Glasgow. Principais Medicamentos Utilizados em UTI. Sistematização da Assistência de Enfermagem Aplicada à UTI

### **Referências Bibliográficas**

### **BÁSICA**

ANTCZAK, Susan E. **Fisiopatologia Básica** . et AL. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2005

SILVA, Carlos Roberto Lyra ; SILVA, **CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida; Roberto Carlos Lyra. São Caetano do Sul. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

CATERINO, Jeffrey M.; KAHAN, Scott. **Emergências Médicas em uma página**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DIEENBROCK, Nancy H. **Cuidados Intensivos** . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **COMPLEMENTAR**

BAAS, Linda S. **Interpretação do ECG** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SUE, Darryl Y.; VINTCH, Janine. **Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

SUE, Darryl Y.; VINTCH, Janine. **Fundamentos em Terapia Intensiva** . Porto Alegre: Artmed 2006

OLIVEIRA, Beatriz Ferreira Monteiro; PAROLIN, Mônica Koncke Fiuza; TEIXEIRA JR, Edison. **ValeTrauma: atendimento pré- hospitalar** . São Paulo: Atheneu 2004.

**Disciplina: Enfermagem em saúde mental e drogadição**  
**Educação Profissional: Específico**

**Carga Horaria: 54h**

### **EMENTA**

O homem e suas relações. Instrumentos básicos do cuidar: comunicação, observação, criatividade, concepções do trabalho em grupo / equipe, relacionamento interpessoal. Bases das intervenções de saúde mental na prática em saúde. As diferentes concepções de loucura e sua historicidade. Fundamentos da enfermagem psiquiátrica. Transtornos mentais. Estratégias de intervenção em saúde mental. Políticas de saúde mental. A prática de saúde mental nos diversos espaços terapêuticos. Fatores etiológicos, sociais, familiares, genéticos e pessoais relacionados à dependência química. Construção da história clínica na dependência química. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para o uso de substância psicoativa. Estratégias de atenção ao indivíduo com dependência química.

### **Referências Bibliográficas**

#### **BÁSICA**

JATENE, A.; LANCETTI, A. (Org.). **Saúde mental e saúde da família**. São Paulo: Hucitec, 2001.

PORTELLA, N.; BUENO, R. **Psiquiatria e saúde mental**: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 2009.

SEIBEL, S.D. **Dependência de drogas**. 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

## **COMPLEMENTAR**

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS**: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de gestão 2003-2006. Brasília, 2007.

DALGALARRONDO, P. Estudos sobre religião e saúde mental realizados no Brasil: histórico e perspectivas atuais. **Rev. Psiq. Clin.**, v.34, supl. 1, p.25-33, 2007.

SILVA, G.L. **Drogas**: políticas e práticas. São Paulo: Roca, 2010.

STEFANELLI, M.C. **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008.